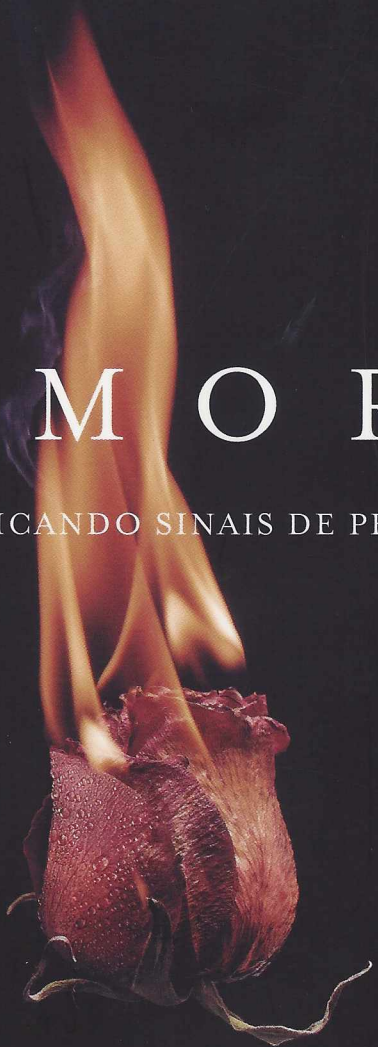
LOU PRIOLO

NAMORO

IDENTIFICANDO SINAIS DE PERIGO



PUBLICAÇÕES

Título Original em Inglês: ***Danger Signs of an Unhealthy Dating Relationship***

Copyright: © 2016 by Lou Priolo
Publicado originalmente por **Grace and Truth Books**, Sand Springs, Oklahoma

Todos os direitos em Língua Portuguesa reservados por **NUTRA Publicações Ltda.** Nenhuma porção deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma – eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou outras – sem permissão prévia de NUTRA Publicações Ltda., Rua Alfeu Tavares, 217, São Bernardo do Campo, SP, 09641-000, exceção feita a breves citações para fins de resenha ou comentário.

Coordenação editorial: Jayro Malmegrin Cáceres
Tradução: Lindsei Ferreira Lansky
Revisão: Daví Felice Malmegrin Cáceres
Capa: Anderson Alvarenga de Alcântara
Projeto de miolo e composição: Jonatas Belan
Coordenação de produção: Jayro Malmegrin Cáceres
Impressão e acabamento: Imprensa da Fé

1ª Edição – 2017
Tiragem: 3000 exemplares

Textos Bíblicos: Almeida Revista e Atualizada
As citações bíblicas contidas nesta obra são provenientes da versão João Ferreira de Almeida, ©1993 da Sociedade Bíblica do Brasil. Qualquer citação de outra versão será indicada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Priolo, Lou
Namoro: identificando sinais de perigo / Lou Priolo; [tradução Lindsei Ferreira Lansky]. – São Paulo: NUTRA Publicações, 2016.

Título original: Danger signs of an unhealthy dating relationship.
ISBN 978-85-61867-28-7

1. Amor 2. Casais – Relacionamento 3. Casamento – Aspectos religiosos
4. Namoro – Aspectos religiosos – Cristianismo 5. Relações interpessoais I. Título.

16-09235 CDD-248.83

Índices para catálogo sistemático:
1. Namoro: Aspectos religiosos: Cristianismo 248.83

SUMÁRIO

Prefácio à Edição Brasileira 9
Palavra do Autor 11
Namoro – Identificando Sinais de Perigo 13

1. Dúvidas Persistentes sobre o Relacionamento 15
2. Um Espírito Contencioso 21
3. Fuga de Certos Assuntos ou Tópicos de Discussão 25
4. Intimidade Física Intensificada 29
5. Medo de Terminar o Relacionamento 33
6. Forte Oposição de Familiares e Amigos 37
7. Ausência de Harmonia Espiritual 41
8. Orgulho 47
9. Ira 51
10. Impaciência 55
11. Intolerância 59
12. Egoísmo 63
13. Inabilidade para Resolver Conflitos 71
14. Falta de Compaixão 75
15. Desrespeito ou Desprezo 79
16. Amargura 83
17. Comportamento Irresponsável 87
18. Pensamento Irracional 91
19. Passividade Excessiva 97
20. Legalismo ou Perfeccionismo 101
21. Conflitos não Resolvidos 103
22. Desonestidade 107
23. Intemperança 109
24. Poucas Áreas de Interesse Comum 115
25. Perigos Adicionais 117

E Egora? 119
Relatório Final dos Sinais de Perigo 121

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

O apóstolo Paulo, em sua carta aos efésios, faz um apelo à igreja – "...que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados" (Ef 4.1). Esse novo andar contrasta com o andar daqueles que não colocaram a sua fé no Senhor Jesus Cristo, uma vez que eles "andam... na vaidade de seus próprios pensamentos, ..." (Ef 4.17). O apóstolo continua afirmando que esses tais são "obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza" (Ef 4.18,19). É nesse ambiente que somos desafiados a andar de modo digno da vocação a que fomos chamados. É nesse contexto que namorados desenvolvem seus relacionamentos. O namoro que visa a glória de Deus nada tem a ver com o que aqueles que estão "alheios à vida de Deus" pensam a respeito.

Namoro é preparação para o casamento e não um relacionamento para *curtir* ou *ganhar experiência*. É uma oportunidade para ambos, namorado e namorada, exibirem a semelhança com Cristo.

Considerando que a igreja pode ser contaminada com as práticas de um mundo que "jaz no Maligno" (1 Jo 5.19) e, portanto, considerando que o desenvolvimento de um relacionamento de namoro em seu meio poderá ser contaminado pelos valores desse mundo, fazer avaliações e considerações maduras acerca dele é evidência de prudência e sabedoria.

Este foi o propósito com que Lou Priolo escreveu este livro – fazer avaliações do relacionamento de namoro. O livro

é um inventário, no qual ambos, poderão identificar áreas que precisam ser trabalhadas antes do casamento ou mesmo que apontam para o fim desse relacionamento. O autor oferecerá indicadores, que são, na verdade, *sinais de fumaça*, que revelam algum fogo que precisa ser apagado para não se transformar num incêndio.

Nosso desejo é que *Namoro – Identificando Sinais de Perigo* contribua com os casais que estão vivendo esse momento de suas vidas, encorajando-os a andar de modo digno da vocação a que foram chamados, fazendo considerações sábias acerca do relacionamento para que, em todo o processo, o Senhor seja glorificado.

Além dos próprios casais de namorados, este livro, que vai acompanhado de nossas orações, é uma ferramenta muito útil para todos os que estão envolvidos em aconselhamento pré-nupcial. Que o Senhor abençoe ricamente a sua leitura.

Jayro M. Cáceres
Pastor da Igreja Batista Pedras Vivas
Coordenador do NUTRA – Núcleo de Treinamento,
Recursos e Aconselhamento Bíblico

PALAVRA DO AUTOR

Para aqueles de vocês que estão familiarizados com meus escritos anteriores[1] (e até mesmo àqueles que não estão), gostaria de, desde já, alertá-los que este não será um típico livro de "Como identificar e resolver meu problema usando a Bíblia". Ele *está* recheado das Escrituras, *irá* ajudá-lo a diagnosticar problemas em termos bíblicos, *deve* provar-se eminentemente útil, mas diferente de meus outros livros, não irá aprofundar-se em soluções bíblicas para estes problemas. Este livro não tem este propósito. Na verdade, ele foi pensado para ser um instrumento (como um tipo de inventário espiritual) para auxiliá-lo na avaliação de quão preparados você e seu amado estão para o casamento. Foi pensado ou para dar a você certeza adicional de que deve prosseguir com os planos para o casamento, ou para levá-lo a buscar o conselho de pastores, líderes ou conselheiros bíblicos capacitados, que possam ajudá-lo a verificar e tratar questões que necessitem ser corrigidas antes de proceder em direção ao casamento. Em outras palavras, o único problema que este livro pretende ajudá-lo a resolver é o problema da dúvida quanto à sua preparação ou a preparação de seu noivo(a) [ou talvez quase noivo(a)] para o casamento.

Apesar de um livro curto como este não poder identificar cada "armadilha de personalidade" (falha de caráter), ele

1. Você notará algum material que lhe parecerá familiar neste volume. Porque a maioria dos meus escritos tem a ver, de uma maneira ou de outra, com o aperfeiçoamento de relacionamentos interpessoais (com cônjuges, ex-maridos ou esposas, filhos, manipuladores, etc.) e a correção de problemas pessoais (ira, medo, egoísmo, amargura, temor de homens, engano, e alguns outros), foi necessário incluir parte deste material aqui. Acredito que a reprodução destes conceitos aqui presentes servirá como uma revisão útil a você que já leu outras de minhas obras.

deve abrir seus olhos para algumas das armadilhas mais comuns. Pode provar-se uma leitura agradável. Pode ser também perturbadora (ao menos temporariamente). Mas, por favor, tenha em mente que, a medida que avança na leitura deste livro, que é melhor ser solteiro e desejar estar casado do que ser casado e desejar estar solteiro. Lembre-se também que todos nós temos falhas, de uma maneira ou de outra, e precisamos todos da graça de Deus. A graça de Deus envolve não apenas o perdão através de Cristo, mas também capacidade e desejo sobrenatural de ser conformado à imagem de Cristo. Em outras palavras: em Cristo há esperança para todos nós. Oro para que, em longo prazo (se não já), este livro seja uma benção para você.

LOU PRIOLO

NAMORO – IDENTIFICANDO SINAIS DE PERIGO

Ao longo das últimas duas décadas, o material contido neste livro permitiu a muitos casais avaliarem e corrigirem seus relacionamentos de namoro antes de se comprometerem com o casamento. Dr. Anthony Florio, em seu livro sobre preparação para o casamento *Two to Get Ready*,[1] usou o termo "sinais de perigo" para identificar questões que possam indicar ameaças em potencial para um casamento feliz e pleno.

> Assim como semáforos em amarelo piscante significam PARE, então prossiga com cautela (se prosseguir), faça este teste rápido antes de noivar para que, caso sinais claros de perigo apareçam, você tenha tempo de fazer algo sobre eles antes de se comprometer oficialmente com os planos de casamento. Se você já estiver noivo e encontrar sinais de perigo, então, certamente, adie seus planos de casamento até que sejam resolvidos os sinais de perigo encontrados em você e em seu noivo(a). Assim como *icebergs*, os traços negativos podem não estar visíveis, e apenas as pontas estejam mostrando [e o impedindo de ver] o que vai debaixo de uma suposta maturidade exterior.[2]

Em meu ministério de aconselhamento, tenho dado um inventário similar ao que se segue[3] a muitos casais juntamente com o seguinte conselho: "Não fique tão preocupado se avistar

1. Parte do material deste livro foi adaptado e expandido de outro livro muito útil, que se encontra esgotado de FLORIO, Anthony. **Two to Get Ready**, Victor Books, Wheaton, Il, 1974, pp. 95-98.
2. Ibid.
3. Sou grato por duas listas de *Sinais de Perigo* do livro de FLORIO, Anthony, **Two to Get Ready**, Victor Books, Wheaton, Il, 1974, que serviram como base para o inventário contido neste livro.

um ou dois sinais de perigo em vocês. A maioria dos casais tem pelo menos dois. Dependendo, claro, de quais eles sejam, um ou dois problemas podem ser resolvidos de forma suficiente em questão de alguns meses com a ajuda de um conselheiro capacitado. Porém, como regra, se você encontrar três ou mais, deveria ficar preocupado. Quanto maior for o número de sinais que encontrar em seu relacionamento, mais você deve considerar colocá-lo em *modo de espera* (não necessariamente terminar o namoro, mas ir com mais calma, ou pelo menos não dar um passo adiante) até que estes assuntos estejam resolvidos".

COMO USAR ESTE LIVRO

À medida que você ler o inventário a seguir, assinale a caixa de cada *Sinal de Perigo* que você, seu namorado(a) ou noivo(a) acredita ser uma questão recorrente entre vocês dois, e não algo que aconteça apenas de vez em quando. (O ideal é que vocês dois façam o inventário). Quando terminarem, receberão instruções adicionais. Mas, por hora, simplesmente leia e avalie seu relacionamento o mais objetivamente possível, sabendo que se assuntos significantes são revelados, isto é algo muito bom, pois aqueles que estão comprometidos a seguir a Cristo tem à sua disposição a graça divina (esta capacidade e desejo sobrenatural de ser conformados à imagem de Cristo), então aquilo que hoje é uma fraqueza pode tornar-se uma força amanhã.

Exemplo:

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 1 —

DÚVIDAS PERSISTENTES SOBRE O RELACIONAMENTO

Há várias razões pelas quais pessoas têm dúvidas em seus relacionamentos. Pessoas propensas à ansiedade, por exemplo, talvez tenham dúvidas porque tendem a preocupar-se com aqueles aspectos aos quais dão maior valor (como a importância de fazer uma escolha sábia quanto a um companheiro para a vida). Dúvidas também podem surgir de questões físicas, como perda de sono ou certas medicações prescritas (ou também da indigestão resultante da pizza de atum com cebola ingerida no jantar da noite anterior). A dúvida pode ser um dos instrumentos pelos quais Satanás pode lhe importunar, distrair ou enganar. Ou pode ser que o detector de fumaça que Deus instalou em você (sua consciência) esteja lhe alertando quanto a um sério problema que precisa ser tratado à luz das Escrituras.

A Bíblia ensina que como um seguidor de Jesus você não deve seguir em frente até que esteja confiante de que o que irá fazer não é pecado. Jay E. Adams refere-se a isso como o *Princípio da Espera.*[1] Ele é baseado em Rm 14 – especialmente os versos 5 e 23.

1. ADAMS, Jay, E., **A Theology of Christian Counseling: More than Redemption**, Zondervan, Grand Rapids, MI, 1979, pp. 31-34. (Em Português, ADAMS, Jay E., **Teologia do Aconselhamento Cristão: Mais que redenção**. Peregrino, Eusébio, CE, 2016).

Cada um tenha uma opinião bem definida em sua própria mente. (Rm 14.5)

Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. (Rm 14.23)

O contexto desta ordenança aborda dois tipos de cristãos. Veja se consegue identificá-los.

Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster. Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos. Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: 'Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.' Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus. Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. Eu sei

e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. Não seja, pois, vituperado o vosso bem. Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]. A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. (Rm 14.1-23)

Você foi capaz de identificá-los? Primeiro, há o cristão que é "débil na fé" (Rm 14.1 – nós nos referimos, às vezes, a esta pessoa como "o irmão mais fraco"). Esta é a pessoa cuja consciência é fraca.[2] Isto é, sua consciência ainda não foi programada biblicamente, e como resultado, ele hesita sobre coisas que um cristão mais maduro, cuja consciência foi devidamente desenvolvida (aquele que, em linguagem bíblica, "pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal"[3]), não hesita.

O outro tipo de cristão abordado nesta passagem é aquele que "crê" (Rm 14.2). Paulo posteriormente refere-se a este tipo

2. Cf. 1 Co 8.8-12.
3. Hb 5.14.

de pessoa (e isto é o que devemos almejar ser) como "forte" (Rm 15.1).

Paulo, então, oferece instruções específicas a cada um: o irmão mais fraco não deve julgar o mais forte, e o mais forte não deve desprezar o irmão mais fraco. Em outras palavras, a pessoa com dúvidas não deve dizer (nem ao menos pensar): "Como pode ele fazer tal coisa? Ele não se preocupa com o que o Senhor pensa?". E o irmão mais forte (que deve evitar desprezar seu irmão) não deve pensar sobre seu irmão mais fraco: "Por que ele não cresce? Odeio ter que limitar minha liberdade em Cristo quando estou perto dele para não ofendê-lo em sua hesitação não bíblica!".[4]

A questão da dúvida, entretanto, está implícita no verso cinco: "Cada um tenha uma opinião bem definida em sua mente." Isto significa ser persuadido, estar certo, ter certeza, não ser restringido pela dúvida.[5]

Ao final do capítulo, depois de dizer "bem-aventurado é aquele que não se condena (não se julga) naquilo que aprova", Paulo diz algo mais sobre a dúvida. Ele diz, em essência, "Se você come algo que acredita não deve comer (de fato, se você acha que isto pode ser um pecado), antes de estar certo que isto não é um pecado (se você faz isso pensando que pode ser um pecado antes que esteja certo ou tenha bem definido que não é), então isto é!". Por isso o *Princípio da Espera*: Não faça nada até que você esteja confiante de que o que você irá fazer não é pecado.

---

4. Eu escrevi mais sobre isto em **Resolução de Conflitos: Uma Compreensão Bíblica e suas Implicações para a Dinâmica dos Relacionamentos**, São Paulo: NUTRA Publicações, 2017.

5. ARNDT, William; GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W.; BAUER, Walter, **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature: A Translation and Adaption of the Fourth Revised and Augmented Edition of Walter Bauer's Griechisch-Deutsches Worterbuch Zu Den Schrift En Des Neuen Testaments Und Der Ubrigen Urchristlichen Literatur**. Chicago: University of Chicago Press, 1996, c1979, S. 670.

> Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz [o comer] não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. (Rm 14.23)

Se você não pode proceder naquilo que deseja fazer sem ter a fé (a certeza biblicamente baseada) de que pode fazê-lo para a glória de Deus, é melhor esperar até que a sua consciência esteja informada pela Palavra de Deus. Este processo pode levar um curto período de tempo enquanto você pondera a partir dos textos bíblicos já estudados, ou pode levar dias, ou mesmo semanas, de estudo bíblico. Agir de outro modo é pecar. E pode ser que, como resultado do seu estudo, você aprenda que proceder naquilo seria um pecado porque a Bíblia de fato lhe proíbe de fazer aquilo que você queria (ou pensava em) fazer.

Este livro busca determinar quando (e se) você e a pessoa que você está namorando devem unir-se em matrimônio de acordo com a vontade de Deus (com Sua bênção). Se você tem dúvidas ou questões persistentes sobre se é sábio proceder com seus planos de casamento, deve lidar biblicamente com elas. Isto é, você deve levá-las à Escritura para determinar se elas são questões biblicamente válidas. Você pode precisar buscar conselho daqueles que estão mais familiarizados com a Bíblia do que você. Como conselheiro, tenho tido o privilégio de ajudar muitas pessoas, ao longo dos anos, a reprogramarem suas consciências biblicamente para que sejam capazes de casar com total certeza de que Deus agrada-se de sua união.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 2 —

UM ESPÍRITO CONTENCIOSO

A diferença entre um bom casamento e um mau casamento não é necessariamente a frequência com que discussões acontecem, mas se estes conflitos são resolvidos de forma rápida, bíblica e com o mínimo possível de pecado. Como veremos, existem algumas pessoas cujo pecado que os caracterizam (uma qualidade de caráter que lhes falta) os predispõem a contender frequentemente.[1] Nestes casos, conflitos recorrentes são problemáticos por muitas razões – dentre as quais, e não menos importante, está o fato que resoluções bíblicas de conflitos com estes indivíduos são quase impossíveis.

A PESSOA PROVOCADORA DE PROVÉRBIOS

O livro de Provérbios identifica vários tipos de indivíduos que são especialmente propensos ao conflito. (O denominador comum destes indivíduos é visto num grupo de palavras hebraicas geralmente traduzidas como *discórdia* e *contenda*). Em meu livro *Resolução de Conflitos*[2], identifico vários tipos desta pessoa.

1. Quando um indivíduo continuamente se entrega a um pecado em particular, ele fica preso a este pecado. Em algum momento, o indivíduo pode ser devidamente categorizado de acordo com o nome daquele pecado que o domina. O pecado infiltra-se e afeta outras áreas de sua vida.
2. PRIOLO, Lou. **Resolução de Conflitos: Uma Compreensão Bíblica e suas Implicações para a Dinâmica dos Relacionamentos**, São Paulo: NUTRA Publicações, 2017.

• ***O homem iracundo***: "O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta" (Pv 15.18). Às vezes nos referimos a ele como o "cabeça-quente". Este tipo de indivíduo regularmente *incita* a contenda. Ele alcança o fundo de tranquilas águas e agita os sedimentos lá depositados que permaneceram quietos por eras.

• ***O homem perverso***: "O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos" (Pv 16.28). Como um transmissor FM que envia ondas de rádio para bloquear ou interromper a transmissão da concorrência, esta pessoa, por transmitir discórdia, interfere e desfaz amizades íntimas (cf. Pv 17.9).

• ***O homem que ama a contenda***: "O que ama a contenda ama o pecado" (Pv 17.19a). Este é o rebelde[3] que tem prazer no pecado mais do que na justiça. Ele gosta especialmente de uma boa briga. Se ele não pode pessoalmente armar uma briga com alguém, pode muito bem tentar instigar uma entre outras pessoas.

• ***O insensato obstinado*** (a pessoa tola): "Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca" (Pv 18.6). Como um computador ou um celular novo que já vem de fábrica equipado com aplicativos inúteis, esta pessoa entra em todas as conversas pronto a contender.

• ***O insensato moralmente deficiente***: "Honroso é para o homem desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas" (Pv 20.3). Esta pessoa encontra grande dificuldade em controlar seu comportamento. Ela não ajuda, mas deixa você saber do desprazer dela com aquilo que você faz ou diz (cf. Pv 12.16). Na verdade, essa pessoa acredita que deve agir assim.

3. "Pasha, (פשע) significa revoltar-se ou recusar submissão à autoridade legítima. É muito comumente traduzido como *transgressão*." GIRDLESTONE, R. B. **Synonyms of the Old Testament: Their Bearing on Christian Doctrine**. Eerdmans, Grand Rapids, MI, p.81 (versão eletrônica Logos Research Systems, Inc.)

• *O escarnecedor*: "Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia" (Pv 22.10). Esta pessoa orgulhosa produz contenda (cf. Pv 13.10; 21.24) e se volta contra aqueles que ousam reprová-la (Pv 9.7,8a).

• *O homem contencioso*: "Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas" (Pv 26.21). Se você colocar um pedaço de carvão próximo a algumas brasas, elas rapidamente acenderão o carvão. Da mesma forma, se você permanecer na presença de uma pessoa contenciosa, com o tempo, as brasas de seu espírito contencioso acenderão um conflito.

• *O homem arrogante*: "O cobiçoso[4] levanta contendas" (Pv 28.25a). É muito difícil resolver um conflito de forma efetiva com pessoas orgulhosas. E, como a pessoa iracunda citada acima, paz e tranquilidade mais cedo ou mais tarde transformam-se em confusão por falha de comunicação ao contender-se com um homem ou mulher arrogante.

• *O homem iracundo*: "O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões" (Pv 29.22). Eis aqui outro "fósforo". A pessoa cuja vida é caracterizada pela ira, se encontrará em constante conflito. A passagem a seguir, falando do iracundo, tem uma aplicação profunda para aqueles que estão prestes a casar!

> Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces tua alma. (Pv 22.24,25)

Agora, mesmo que você ou aquele(a) em que você está interessado(a) não preencha uma destas categorias de pessoas provocadoras, isto não significa, necessariamente, que você está

4. **Nota do Revisor:** O autor utiliza-se de uma versão em inglês que traduz o termo hebraico como "arrogante".

livre do assunto "Dificuldade de Resolver Conflitos." Como veremos no próximo Sinal de Perigo, às vezes conflitos não são resolvidos porque as pessoas não estão dispostas a iniciá-los por causa de um medo pecaminoso.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 3 —

FUGA DE CERTOS ASSUNTOS OU TÓPICOS DE DISCUSSÃO

Há questões a tratar que você evita trazer a tona com seu namorado/namorada por medo de "machucar seus sentimentos" ou "deixá-lo(a) com raiva" ou "iniciar uma briga"? Você encontra-se pensando coisas como:

- "É melhor eu não falar sobre isso".
- "Queria poder falar com ele sobre _____".
- "Toda vez que quero falar sobre _____ ele(a) fica chateado (ou _____)".
- "A última vez que mencionei este assunto às coisas não caminharam bem, e desejei nunca ter mencionado isso".
- "Estou com medo de que ele(a) não goste se eu disser como me sinto sobre _____".
- "Por que ele(a) está tão na defensiva (ou irado, extremamente sensível, agindo de modo ilógico)?"
- "Por que ele(a) guarda tantas coisas para si mesmo?"

- "Queria que ele(a) se abrisse mais comigo e dissesse o que ele(a) está pensando e sentindo."

- "Ele(a) foge toda vez que tento falar sobre _____."

Esses padrões de pensamento podem indicar uma inabilidade de seu parceiro para resolver conflitos biblicamente ou um desejo desordenado por sua aprovação. Muitas pessoas enganam-se pensando ser pacificadores quando, na verdade, são "amantes da paz." Um pacificador está disposto a sofrer o desconforto de um conflito porque ele sabe que isto pode (e espera que vá) resultar em paz. (Paz não é apenas a ausência de conflito, mas com frequência o resultado dele.) Por outro lado, um amante da paz tem tanto medo do conflito que o evitará a qualquer preço. Ele está tão consumido em manter (ou não perturbar) a paz, que constantemente prefere perder a paz de Deus, que vem de permanecer e sofrer pela verdade. Ele é, essencialmente, um covarde. Como expliquei em meu livro *O Desejo de Agradar Outros*:

> Assim como uma moeda tem dois lados, normalmente há dois lados na idolatria. O primeiro lado envolve negligenciar Deus. O outro envolve trocar Deus por um substituto barato. O lado "cara" da moeda diz: "Desejo Desordenado por Algo". O lado "coroa" diz: "Temor Desordenado de Perder Algo". (...) Para quem o pratica, o amor pela aprovação dos homens é acompanhado pelo outro lado da moeda. O medo de perder a aprovação (o respeito ou a opinião favorável) de alguém, ou o medo de ser rejeitado, ou às vezes até o medo do conflito.[1]

1. PRIOLO, Lou. **O Desejo de Agradar Outros**, NUTRA Publicações, São Paulo, SP, 2013, pp. 27-28.

Quando um casal está namorando, geralmente, a lista de tópicos sobre os quais eles estão dispostos a conversar é vasta.

Antes do casamento

Depois que eles se casam e começam a experimentar um conflito não resolvido atrás do outro, cada um é tentado a pensar: "Bem, acho que não posso mais falar sobre esse assunto, a não ser que deseje uma experiência desagradável." Pouco a pouco, o escopo de "tópicos seguros" é reduzido por ambos os parceiros (em ambos os lados).

1º Ano de casado

2º Ano de casado

Antes que percebam, eles não apenas falam sobre assuntos superficiais, como também a amargura poluiu o relacionamento de tal forma, que até mesmo os "tópicos superficiais e seguros" acabam em conflito.[2]

#@%!

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

2. Para mais informações sobre a influência contaminadora da amargura no casamento, veja PRIOLO, Lou, **Bitterness: The Root that Pollutes**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2008.

— 4 —

INTIMIDADE FÍSICA INTENSIFICADA

Tome cuidado com este sinal aqui! Ele é endêmico em nossa cultura – até mesmo entre cristãos! Anthony Florio assim descreveu este sinal de perigo em seu livro:

> Você resolve limitar a aceleração da sua intimidade física, mas descobre que a cada novo encontro recomeça de onde parou. Às vezes casais envolvem-se fisicamente como uma maneira de evitar conflitos. Uma das razões pelas quais isto é um sinal de perigo é que o seu relacionamento permanece apenas no nível físico, do cortejar ao casamento. Depois de casado, talvez não goste da personalidade que anda junto com aquele corpo.[1]

Há um sensato conselho dado nas Escrituras para cristãos solteiros que estão em busca de um parceiro para a vida.[2] Encontra-se no primeiro parágrafo de 1 Ts 4.

> Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que

1. FLORIO, Anthony, **Two to Get Ready**, Victor Books, Wheaton, Il, 1974, p. 96.
2. Há duas formas de compreender a palavra "corpo" em 1 Ts 4.4. Pode referir-se ao próprio corpo de alguém, "que cada um de vós saiba possuir seu próprio ***corpo*** (i.e. 'controlar seu próprio corpo') em santificação e honra." Esta interpretação está em acordo com outras passagens bíblicas que advertem contra o pecado sexual, e, portanto, é uma afirmação verdadeira. Mas outros entendem, à luz da frase "que, nesta matéria, nenhum homem ofenda nem ***defraude*** seu irmão", "que cada um de vós saiba possuir ***seu próprio corpo*** (i.e. 'tenha sua própria esposa') em santificação e honra." Prefiro a última interpretação à primeira.

> deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais; porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador. (1 Ts.4.1-6)

O que significa defraudar alguém? Defraudar alguém é agir de modo egoísta para atingir um objetivo pessoal. No contexto desta passagem, em que os leitores são lembrados que é a vontade de Deus que eles sejam santificados – especificamente, que eles abstenham-se (privem-se) de pecado sexual, defraudar provavelmente significa 'tirar vantagem de alguém com o propósito de cometer pecado sexual'. O verbo grego[3] também pode ser traduzido como *ir longe demais* ou *obter algo mais*. Então podemos dizer que defraudar alguém nesta questão (de pecado sexual) é ter mais afeição física do que seria correto.

Há algo mais que devemos considerar neste assunto da intimidade antes do casamento. Em seu livro *The Intimate Marriage*, R. C. Sproul explica as consequências que a intimidade sexual pré-matrimonial pode trazer à intimidade pós-matrimonial:

3. A palavra **πλεονεκτέω** [*pleonekteō*] também está associada a *desejar* ou *cobiçar*. Então, em um sentido, *defraudar* a um irmão pode envolver *despertar um desejo* nele ou nela que, quando concebido, dará luz ao pecado e, consequentemente, irá feri-lo. Como a palavra também pode ser traduzida como *ir longe demais* ou *obter algo mais*, alguém pode dizer que defraudar a alguém nesta questão (de pecado sexual) é ter mais afeição física do que seria correto. A palavra **ὑπερβαίνω** [*huperbainō*], que a precede ("que ninguém *ofenda* nem defraude a seu irmão"), também conota *ir longe demais* ou *ir além do que é correto*.

> Muitas mulheres carregam um enorme fardo de culpa para o casamento que agrava-se por anos... Uma pergunta que frequentemente faço a homens que reclamam sobre a frigidez de suas esposas é: "Você teve relações sexuais com ela antes do casamento?". Repetidamente, todas as vezes que fiz esta pergunta, o marido afirmou que sua esposa era mais responsiva antes deles se casarem. Então, com um olhar confuso, me perguntam: "Como você sabia disso?". A resposta é que é um fenômeno muito comum. Há muitas explicações possíveis para a avaliação do homem..., mas há uma que explicação deveria receber séria reflexão. Talvez a mulher sinta-se tão culpada por ter perdido sua virgindade antes do casamento, que agora sofre os efeitos paralisantes daquela culpa.[4]

Ainda outra razão pela qual você deveria se preocupar com este sinal de perigo é que quanto mais intimidade física um casal tem durante o namoro, maior a probabilidade de que outras áreas de intimidade sejam diminuídas. É mais fácil expressar afeição física do que revelar o que está acontecendo dentro do coração. É mais fácil evitar conflitos envolvendo-se fisicamente do que engajar-se para resolvê-los. Esta abordagem, porém, não produzirá soluções de longo prazo e não resultará em um bom casamento. Na verdade, após o casamento, você pode descobrir que não gosta muito da pessoa que mora dentro daquele corpo que você *amou* tão intimamente.[5]

Quando descubro que um casal de namorados que aconselho está lutando contra o pecado sexual, normalmente, meu primeiro recurso é ajudá-los a achar alguém (de preferência um líder em sua igreja) a quem possam prestar contas (de modo semanal, quinzenal, ou às vezes, diário) de suas ações.

4. SPROUL, R.C., **The Intimate Marriage**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2004, pp.96-97. Em Português, este livro foi publicado pela Editora Textus, com o título **Casamento com Intimidade**.
5. FLORIO, Anthony, **Two to Get Ready**, Victor Books, Wheaton, Il, 1974, p. 96.

Há outras medidas que podem ser tomadas para prevenir o pecado sexual, sendo uma das maiores a limitação do tempo que o casal passa sozinho. Se o casal não puder controlar-se mesmo após tomar estas medidas, talvez seja o momento de encerrar o relacionamento (ou pelo menos dar um tempo até que ambos possam desenvolver mais domínio próprio).

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 5 —

MEDO DE TERMINAR O RELACIONAMENTO

Às vezes as pessoas sentem-se presas a um relacionamento. Elas pensam em terminar, mas as consequências desta decisão causam medo em seus corações. Então assumem que é muito tarde para fazer alguma coisa sobre isso. Porém, nunca é tarde para fazer a coisa certa.

Você já disse alguma vez para si mesmo, "Gostaria de sair deste relacionamento, mas estou com medo de que, se eu saísse, _____" (preencha com uma das opções abaixo)?

- ele/ela sofreria (ou ficaria triste)
- ele/ela faria algum mal para mim
- ele/ela faria algum mal para minha família
- ele/ela faria algum mal para si mesmo
- eu ficaria muito envergonhado(a)
- eu me sentiria culpado(a)

Se já fez esta consideração, posso fazer uma pergunta *pessoal*? Quanto você ama esta pessoa que tem medo de deixar?

"É claro que eu a amo. Tenho pensado em me casar com ela!", você diz.

Entretanto, você ama esta pessoa o suficiente para dizer e fazer o que é melhor para ela à luz da eternidade?

Amar é dar aos outros aquilo que eles precisam, não necessariamente aquilo que eles querem. É fazer o que é certo ao invés daquilo que você deseja fazer. É fazer o que é melhor para a outra pessoa, à luz da eternidade, de acordo com a Bíblia e fazê-lo quer a pessoa que se ama compreenda, quer não. Sem dúvida alguma, muitas pessoas hoje não entenderiam ou até mesmo nem reconheceriam o amor bíblico mesmo se estivesse em frente aos seus olhos!

Antes de Sua morte, Jesus disse aos Seus discípulos algo que realmente os perturbou. Algo que certamente abalou o mundo deles. Disse-lhes que os dias que viriam não apenas envolveriam considerável dificuldade, mas que Ele não estaria mais com eles. Por um bom tempo, estes homens tiveram um relacionamento especial com o Senhor e uma esperança bem real de que Jesus estabeleceria Seu Reino na Terra num futuro imediato.

Quando descobriram que suas esperanças seriam despedaçadas, seus corações se encheram de tristeza. "Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu vosso coração" (Jo 16.6). A palavra *encheu* implica um tipo de preenchimento que é completo. É encher até a medida da plenitude – ou, como dizemos, "encher até a boca." Quando um coração está cheio de tristeza, a tristeza ocupa de tal forma a vida de uma pessoa que, para todos os efeitos, altera todo o restante.

Quando o Senhor percebeu o quão perturbados estavam Seus amados discípulos com a ideia de que Ele lhes estava deixando, o que Jesus fez? Ele disse: "Bem, rapazes, se vocês realmente vão ficar chateados com a ideia de eu não estar com

vocês, talvez eu possa pedir para o Pai me deixar ficar mais um pouquinho, que tal?".

Claro que não! Ele sabia que eles precisavam de algo mais importante. Precisavam de um redentor! Então, correndo o risco de machucar seus sentimentos e provocar neles angústia considerável, Jesus se recusou a dar a eles o que queriam e preferiu dar a eles o que precisavam. Ele, todavia, também os confortou com palavras como estas:

> Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. (...) Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem. Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. (Jo 16.7,20-22)

Porque Jesus amava os seus discípulos, Ele não temeu magoá-los. Há um relacionamento mutuamente exclusivo entre medo e amor que o apóstolo João desenvolve em 1 Jo 4.17-18:

> Nisto é em nós aperfeiçoado o *amor*, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe *medo*; antes, *o perfeito amor lança fora o medo*. Ora, o medo produz tormento; logo, *aquele que teme não é* aperfeiçoado no amor. (ênfase acrescentada)

"Aquele que teme não é aperfeiçoado no amor." Na mesma medida em que eu e você temos medo, nosso amor é incompleto

ou imaturo (é "não aperfeiçoado). Se você realmente ama a pessoa com a qual tem medo de terminar, então não deixaria o medo impedi-lo de amá-la e ao seu Senhor. Seu amor por ambos deveria impulsiona-lo a vencer o medo e fazer aquilo que pode causar tristeza a curto prazo, mas alegria e paz a longo prazo.[1]

> Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho. E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou: 'Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?' Respondeu-lhe Jesus: 'AMARÁS O SENHOR, TEU DEUS, DE TODO O TEU CORAÇÃO, DE TODA A TUA ALMA E DE TODO O TEU ENTENDIMENTO.' Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: 'AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO'. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. (Mt 22.34-40)

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

1. Para ler mais sobre a dinâmica *Amor x Medo*, veja PRIOLO, Lou, **Fear: Breaking its Grip**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2009.

— 6 —

FORTE OPOSIÇÃO DE FAMILIARES E AMIGOS

A escolha de quem será seu parceiro para toda a vida é provavelmente a segunda maior decisão que terá que tomar na vida. A primeira é, obviamente, a decisão de se tornar ou não, um seguidor de Cristo. A Bíblia ensina que indivíduos sábios buscam e ouvem conselho.

> Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança. (Pv 11.14)

> O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos. (Pv 12.15)

> Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria. (Pv 13.10)

> Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito. (Pv 15.22)

> Na multidão de conselheiros está a vitória. (Pv 24.6b)

Poucas pessoas entendem que o homem já era dependente do conselho de Deus mesmo no jardim – antes da Queda. Quanto mais deveríamos buscar seu conselho agora que somos impactados tão profundamente pelo pecado?

"Estamos, contudo, falando sobre buscar conselho de homens, não de Deus, certo?"

Na verdade, não. Na multidão de conselheiros piedosos há *sabedoria*. Na multidão de conselheiros ímpios há *confusão*!

> A razão pela qual as Escrituras nos encorajam a buscar conselho numa multidão de conselheiros não é porque a Bíblia não seja suficiente para nos guiar, de modo que precisamos de um pouco de sabedoria humana para suplementar o que a Bíblia diz. Pelo contrário, é porque buscar conselho numa multidão de pessoas que conhecem as Escrituras nos ajudarão a garantir que teremos uma compreensão mais completa do que a Bíblia diz sobre o assunto. Um conselheiro expõe sua opinião a partir do Sermão do Monte. Outro mostra um princípio orientador adicional a partir de uma das Epístolas Gerais. Um terceiro basicamente concorda com os dois primeiros, mas aponta uma verdade de Provérbios que os equilibra. Quando você reúne todos eles, tem a certeza de que poderá tomar uma decisão biblicamente baseada e bem informada.[1]

Minha esposa e eu estávamos namorando por alguns meses. Estava muito interessado em casar-me com ela, mas ela ocasionalmente expressava preocupação sobre casar-se comigo. Ela oferecia razões diferentes pelas quais deveríamos considerar terminar nosso namoro. Nenhuma delas parecia bíblica para mim.

Por exemplo, uma vez ela me disse que não sentia paz sobre nós continuarmos namorando. Ao que respondi, "Onde na Bíblia diz que você deveria ter paz sobre algo antes de tomar uma decisão?". Ela respondeu com Cl 3.15: "Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes

1. PRIOLO, Lou, **Divorce: Before you Say I Don't**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2007, p 24.

chamados em um só corpo; e sede agradecidos". Expliquei a ela que, naquele contexto, a paz que deve "ser o árbitro" ou "ditar as regras" em nossos corações não é um sentimento subjetivo de paz interior, ao invés disso, é a paz que deve existir entre cristãos (o desejo de Cristo por paz entre Seus filhos deve guiar nossos relacionamentos interpessoais). Então esta passagem não deveria ser aplicada a sua "falta de paz".[2]

Em outra oportunidade, tentou terminar comigo porque sentiu que Deus a havia chamado para o campo missionário. Ao que respondi: "Ótimo! Vamos juntos! Eu adoraria ser um missionário!".

Então, ela veio a mim com algo que foi ainda mais difícil de contrapor com as Escrituras. Ela declarou: "Eu creio que Deus quer que eu seja uma missionária solteira".

Ai! Como eu poderia responder a isto?

Pensei por um momento e respondi: "Você consegue pensar qualquer razão bíblica pela qual não deveria casar-se comigo?".

"Não".

"Você me ama o suficiente para se casar comigo?".

"Sim, eu te amo".

"Bem, então à luz das Escrituras, que diz haver sabedoria na multidão de conselheiros, você iria, por favor, a três pessoas em quem confia para ouvir seus conselhos sobre se você deve ir para o campo missionário sozinha ao invés de casar-se comigo antes que parta o meu coração?".

"Claro".

Eu não me lembro de orar tão fervorosamente quanto naqueles dias.

2. Caso você esteja se questionando sobre o ponto que abordei no primeiro sinal de perigo, quanto a ter a certeza de que o que você irá fazer não é um pecado, antes de prosseguir (*Princípio da Espera*), não era isto que Kim tinha em mente quando falou de "não ter paz".

Kim acabou falando não com três pessoas, mas com cinco amigos de confiança, todos estes no ministério e em alguma posição de autoridade sobre ela. Todos eles, de uma maneira ou de outra, disseram a ela que, tendo em vista que eu já estava envolvido em um ministério frutífero e que estava amplamente aberto a possibilidade de ir para o campo missionário, ela deveria considerar minha proposta de casamento como algo que o Senhor gostaria que ela fizesse. A partir daquele momento, ela tinha plena "paz" sobre casar-se comigo.[3]

Por outro lado, quando há forte oposição quanto a seguir em frente com os planos de casamento da parte dos pais[4], líderes espirituais, amigos íntimos ou outros parentes, é sábio considerar suas razões antes que uma decisão final seja tomada. Se as objeções forem bíblicas (se há razões biblicamente válidas para considerar esperar para casar-se ou reconsiderar completamente a ideia do casamento), então espere até que estes assuntos sejam resolvidos antes que você siga em frente. Deixe que as Escrituras sejam o teu guia em todas as questões de fé e prática.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

3. Ontem mesmo, quando recontava esta história a alguns amigos numa festa de Natal, ela acrescentou: "A partir daquele momento, passei a achá-lo bonitinho".

4. Como regra geral, dificilmente aconselho pessoas a se casarem sem a bênção total de seus pais. No entanto, em algumas ocasiões, conheci pais descrentes que se opuseram ao casamento de seus filhos por razões bastante antibíblicas, se não egoístas. Nestes casos, encorajei o casal a buscar o conselho de líderes de sua igreja para determinar quando e como proceder (cf. Mt 18.18). Às vezes os líderes da igreja podem conversar com pais relutantes e decifrar uma real razão bíblica para não prosseguir com o casamento ou persuadi-los a mudar de ideia quanto ao casamento.

— 7 —

AUSÊNCIA DE HARMONIA ESPIRITUAL

Há várias áreas de "Harmonia Espiritual" que você deveria considerar. A primeira e mais importante refere-se a se vocês dois são discípulos de Jesus Cristo ou não.

Em 2 Co 6.14, Paulo dá uma direcionamento geral, cuja aplicação não é expressa, mas assumida.

> Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

O princípio geral (que pode ser aplicado para uma grande variedade de relacionamentos)[1] tem a ver com estar limitado pelas diferenças existentes com alguém que não professa a Cristo. A imagem que se tem é a de dois animais de tamanhos significativamente diferentes, e talvez de espécies diferentes (use sua imaginação), lado a lado, tentando puxar um arado. Como é dito em Dt 22.10: "Não lavrarás com junta de boi e jumento".

Há outra passagem do Novo Testamento que mais especificamente proíbe o casamento entre um cristão e um ímpio. Esta é 1 Co 7.39:

1. Obviamente, o casamento é o relacionamento humano interpessoal mais íntimo e moralmente vinculador (e operante) que existe.

> A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.

Paulo ensina que uma viúva pode casar-se novamente, mas *apenas* com alguém que está em Cristo – alguém que pertence ao Senhor. Esta não é uma regra a ser aplicada apenas para viúvos e viúvas. É a regra mais fundamental sobre o casamento para os cristãos.

E é melhor você ter certeza disso! O que quero dizer é que tenha a certeza que é possível humanamente falando, que a pessoa com quem estará se casando é um cristão assim como você, que está comprometido com o Senhorio de Cristo. Tenho aconselhando dezenas de homens e mulheres de coração partido por terem *intencionalmente* se recusado a obedecer a Bíblia em relação ao casar-se apenas "no Senhor" ou *ingenuamente* (e/ou precipitadamente) prosseguiu em casar-se com um "crente professo" que demonstrava pouca evidência de ter sido regenerado pelo Espírito Santo.

Concordo com David Powlison e John Yenchko quando alertam:

> Mas se ele decide se casar contra a vontade de Cristo, é sinal de que o romance, o desejo intenso de alcançar realização como cônjuge ou o medo de nunca se casar, tomaram conta de sua vida. Isso é idolatria.[2]

Outra área de harmonia espiritual importante e que pode apresentar dificuldades matrimoniais, apesar de não tão sérias

2. POWLISON, David; YENCHKO, John, **Pre-Engagement: Five Questions to Ask Yourself**, P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2000, p. 6. Há uma tradução de um artigo escrito pelos mesmos autores para o *The Journal of Biblical Counseling*, Glenside, PA, v.14, n.3 Spring 1996, p.33-42, na *Coletânea de Aconselhamento Bíblico*, Atibaia, SP, v.1, pp.153-167, com o título **Devemos nos Casar? – Cinco perguntas que devemos fazer a nós mesmos antes de assumir um compromisso.**

quanto estar casado a um ímpio, é quando um casal tem grandes diferenças doutrinárias. Não estou falando sobre os tipos de diferença entre um batista conservador e um presbiteriano conservador, por exemplo. Ao invés disso, falo da diferença entre ser salvo pela fé somente ou ser salvo pela fé mais alguma coisa, ou a diferença entre como o Senhor guia o seu povo (essencialmente pelas Escrituras ou essencialmente através de revelação extrabíblica), ou possivelmente a diferença entre como o Espírito opera a santificação na vida daqueles em quem habita.

Também é digna de ser mencionada a área de chamado vocacional. Casar-se com alguém que o levará a voltar-se contra o claro chamado de Deus para a sua vida não é apenas violar a sua consciência, mas também desprezar, ou considerar levianamente, este chamado. Isto com certeza seria uma armadilha para você.[3]

Se eu tivesse dito à Kim que não estava disposto a ir para o campo missionário e nem mesmo estivesse interessado em trabalhar no ministério em tempo integral, ela estaria certa em terminar comigo.[4] Para ela, escolher como parceiro de vida alguém que fosse interferir com aquilo que acreditava ser o chamado de Deus para o ministério, seria violar sua consciência. Quando alguém que tem paixão pelo ministério casa-se com alguém que não tem, frustrações, amargura e conflito tendem a atormentá-los por anos. Até mesmo Paulo e Barnabé tiveram um conflito que os levou a separarem-se, em parte, devido uma diferença de filosofia de ministério.

3. Eu compreendo que deva haver exceções para esta "regra", mas não prossiga por este caminho sem obter sábio aconselhamento e, se possível, confirmação eclesiástica que o Senhor tenha mudado seu chamado.
4. A verdade é que muitos outros rapazes, com quem ela tinha tido encontros antes de mim, desistiram de continuar saindo com ela no momento em que ela expressou claramente a eles seu chamado para o ministério.

> Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam. E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos. Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. (At 15.36-39)

CONFLITOS E CARÁTER

Há uma passagem nas Escrituras que, quando violada, produz praticamente todo tipo de conflito conjugal. Quando casais que aconselho tem muitas dificuldades em resolver conflitos, antes mesmo que eu comece a explorar suas histórias, sei que pelo menos um deles não está vivendo de acordo com esta passagem das Escrituras. É interessante notar que não há nada neste texto, nem de perto, que se refira a casamento. Diz assim:

> Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. (Ef 4.1-3)

A última frase desta passagem funciona como um resumo de todo o trecho. É um imperativo, uma ordem a qual devemos obedecer. O Santo Espírito nos dá uma ordenança bem clara: "*esforcem-se*", Ele diz, "por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz." O que precede esta concisa afirmação são quatro pré-requisitos essenciais para a resolução bíblica de conflitos. São elas: humildade, mansidão, longanimidade e

suporte. À medida que indivíduos têm estas características ativamente operantes em suas vidas, eles devem ser capazes de resolver conflitos de maneira efetiva. Quando, porém, estas características estiverem faltando e suas contrapartes orgulho, ira, impaciência e intolerâcia, forem as características dominantes na vida de cada um, os conflitos não serão resolvidos eficazmente.

Os próximos quatro sinais de perigo foram desenvolvidos a partir do verso dois desta passagem.

> ... com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor. (Ef 4.2)

Abordarei individualmente cada falha de caráter que é oposta às quatro virtudes identificadas no verso dois.[5]

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

5. Escrevi extensivamente sobre esta passagem em **Resolução de Conflitos: Uma Compreensão Bíblica e suas Implicações para a Dinâmica dos Relacionamentos**, São Paulo: NUTRA Publicações, 2017.

— 8 —

ORGULHO

Especialmente um Padrão de não Reconhecer Erros

Há muitas expressões de orgulho que interrompem o fluxo da comunicação e, portanto, prejudicam a resolução do conflito. Estas incluem: postura defensiva, transferência de culpa e justificação de comportamento. O denominador comum destas manifestações é uma relutância ou obstinação em admitir que cometeu um pecado. Conflitos conjugais frequentemente ocorrem como resultado do pecado de um cônjuge contra o outro. Tais conflitos não podem ser eficazmente resolvidos sem que haja confissão e arrependimento da parte daquele que pecou. Em outras palavras, alguns conflitos conjugais simplesmente não podem ser resolvidos sem que alguém reconheça sua própria má conduta. Isto requer certa quantidade de humildade. Mas uma pessoa orgulhosa é vagarosa em perceber e mais vagarosa ainda em reconhecer sua falha. Sua resposta imediata à simples menção de seu erro não é considerar a pecaminosidade de seu coração e a probabilidade de sua culpa pessoal, mas, ao invés disso, contestar ou atenuar a alegação.

A Bíblia conecta o orgulho ao conflito (discórdia) em vários lugares.

> Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria. (Pv 13.10)

Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia. (Pv 22.10; cf. Pv 21.24[1])

O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará. (Pv 28.25)

Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, *é enfatuado*, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, *provocação*, difamações, suspeitas malignas, *altercações sem fim*, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. (1 Tm 6.3-5)

Como pode o orgulho, nosso desejo de ser altamente estimado por outros, produzir contendas e afetar nossa habilidade de resolver conflitos com sucesso? Eis aqui algumas das possibilidades.[2]

- Pode tentar-nos a responder defensivamente (transferir a culpa a outra pessoa, coisa ou situação, justificar nosso pecado ou ficar com raiva) quando repreendidos.
- Pode tentar-nos a exagerar (mentir sobre) nossas virtudes e minimizar nossos defeitos.
- Pode produzir em nós uma atitude reprovadora, crítica, condenatória, acusadora, julgadora, para com os outros (especialmente para com aqueles em posição de autoridade). Outros, especialmente aqueles que nos conhecem melhor, podem se sentir rechaçados pelo nosso orgulho

1. "Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância" (Pv 24.21). Implícito na palavra *zombador* está um espírito de superioridade que se traduz num indivíduo que não é ensinável, principalmente porque este indivíduo crê que sempre sabe mais do que as pessoas com quem ele interage.
2. PRIOLO, Lou. **Resolução de Conflitos: Uma Compreensão Bíblica e suas Implicações para a Dinâmica dos Relacionamentos**, São Paulo: NUTRA Publicações, 2017.

e, consequentemente, tentar nos humilhar ao colocar-nos em nosso lugar.

- Pode tentar-nos a incluir em nossas discussões algumas informações supérfluas sobre nossos próprios feitos, que tenham pouco ou nada a ver com o assunto em questão. Além de distrair outros da resolução (perda de tempo), nosso orgulho pode tentá-los a responder de maneira pecaminosa.
- Pode tentar-nos a concordar exteriormente com os outros mesmo que internamente discordemos.
- Pode tentar-nos a dizer "sim" quando deveríamos dizer "não".
- Pode tentar-nos a mostrar parcialidade em um conflito, favorecendo a opinião de uma pessoa (cuja estima buscamos) contra a de outra.
- Pode tentar-nos à indecisão. Podemos estar tão preocupados com como esta decisão será vista por aqueles cuja estima estamos descomedidamente buscando, que passaremos quantidades descomunais de tempo tentando observar esta decisão de cada ponto de vista.
- Pode tornar-nos propensos a ordenar ao invés de obedecer, ensinar ao invés de aprender, falar ao invés de ouvir.
- Pode tentar-nos a ficar impacientes ou aborrecidos quando contrariados, especialmente quando outros estão testemunhando o conflito.
- Pode tornar-nos excessivamente curiosos sobre coisas das quais não temos necessidade bíblica de saber e, assim, levar-nos a ser repreendidos por sermos intrometidos.

Há outras maneiras pelas quais o orgulho destrói relacionamentos conjugais além de causando conflito e impedindo a resolução do mesmo. Por exemplo, o orgulho pode deixar-nos relutantes em perdoar, e consequentemente nos

tornar amargos para com um ofensor que não tem demonstrado submissão extrema ou arrependimento. O orgulho também nos torna insensíveis para os perigos de certas tentações – especialmente tentações sexuais. Ou pode tentar-nos ao descontentamento com nossos cônjuges, levando-nos a pensar, enganosamente, que merecemos alguém melhor. Ele também pode tornar difícil para um cônjuge nos agradar (cf. 1 Co 7.33,34) porque, como Richard Baxter tão acertadamente coloca, "o homem orgulhoso insensatamente amplifica cada errinho cometido contra ele, e cada palavra dita contra ele, e cada suposta omissão ou negligência de si, por causa da alta estima que tem de si mesmo".

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 9 —

IRA

Preste atenção neste alerta de Pv 22.24,25:

> Não te associes com o iracundo,
> nem Andes com o homem colérico,
> para que não aprendas as suas veredas
> e, assim, enlaces a tua alma.

Salomão diz "não te associes" (quanto mais se casar – a expressão máxima de amizade e relacionamento) com uma pessoa que tenha como pecado que o caracterize a ira![1] Por quê? Porque sua ira, provavelmente, te contagiará!

Nos extremos do espectro da ira, estão as duas expressões às quais as pessoas recorrem de modo mais frequente. De um lado deste espectro está *o silêncio.* Algumas pessoas se calam, se recusam a falar quando ficam iradas. Estes indivíduos podem se retirar do local, chorar, expressar seu descontentamento de modo não verbal, mostra-se indiferente, afastar-se, distanciar-se friamente, andar pela rua ou dar uma volta de carro (sem antes, comprometer-se a retornar para resolver o conflito) ou ainda "dar um gelo" naqueles a quem acreditam ter causado o problema.

No outro lado do espectro está a *explosão de ira.* O tolo dá *total liberdade* à sua ira (cf. Pv 14.16). Algumas pessoas "explodem" quando ficam iradas. Estes indivíduos levantam a voz,

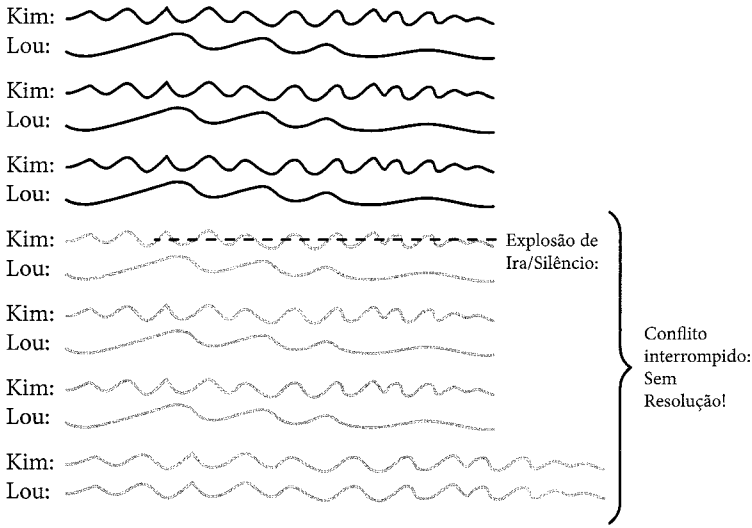
1. Por ter a ira como um pecado que o caracterize, quero dizer que a ira se tornou tão dominante e tão habitual na vida desta pessoa, que agora é a principal característica dela.

ofendem com palavras inapropriadas, são blasfemos, jogam, batem e chutam coisas, utilizam-se do sarcasmo e de várias outras formas para se vingar. Algumas pessoas explodem primeiro e depois se calam; outras se recusam a falar até que a pressão interna cresça a ponto de chiar (como um panela de pressão), e então explodem.

Pense num interruptor da sua casa. Quando duas pessoas estão comunicando-se sem ira, os circuitos estão abertos e a eletricidade está fluindo. Quando um deles explode, fecha-se o circuito, e a energia é cortada. O mesmo acontece com um indivíduo que se cala. É como se alguém secretamente desligasse o interruptor e silenciosamente virasse a chave, interrompendo o fluxo da corrente.

Quando duas pessoas tentam resolver um conflito, cada um, geralmente, tenta externar suas diferentes opiniões para o outro, na esperança de que outro se convencerá de seu ponto de vista. Assim, vão e vem neste debate por cinco, dez ou vinte minutos, esperando que o primeiro convença o segundo, ou o segundo o primeiro, ou, ainda, encontrem um meio termo, ou concluam que está tudo bem se eles concordarem em discordar.

Neste vai e vem de argumentos, tentamos com cada troca de palavras entrar num acordo com o outro, com o mínimo possível de pecado (comunicação antibíblica). Mas no momento em que um de nós fica pecaminosamente irado, este debate é interrompido. O circuito de comunicação é quebrado, e nenhum progresso é feito a partir dali. Normalmente, a pessoa irada sai do debate prematuramente ou seu oponente retira-se amedrontado. O conflito é abortado no meio do caminho, sem uma resolução bíblica.



A expressão da ira pecaminosa é provavelmente o maior obstáculo à resolução rápida de conflitos.[2] Agora, se isto é verdade entre duas pessoas que são relativamente mansas, quanto mais provável é que este cenário se repita quando um deles é um homem ou mulher iracundo?

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

2. Para mais informações sobre o impacto da ira nos relacionamentos, veja PRIOLO, Lou, **Keeping Your Cool: A Teens Survival Guide**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2014.

— 10 —

IMPACIÊNCIA

Há muitas razões pelas quais a impaciência é um perigo potencial para um casamento saudável. Para começar, pessoas que se iram facilmente não são boas em expressões de amor. Pense nisso. Quais são o primeiro e último termos descritivos do amor genuíno na lista de 1 Co 13? O amor...

... é paciente (primeiro) – vs.4
... tudo suporta (último) – vs.7

Pessoas impacientes tendem a desistir dos relacionamentos prematuramente. "Quanto tempo?" é a pergunta favorita deles.

"Quanto tempo preciso esperar até jogar a toalha?"
"Quando tempo devo aguentar sua contínua _____?"
"Quanto tempo devo suportar seu _____?"
"Quanto tempo mais devo ter paciência com seus _____?"
"Quanto tempo até eu poder cair fora dessa _____?"

Pessoas pacientes, por outro lado, estão comprometidas a tratar os conflitos – especialmente com aqueles com quem têm um relacionamento próximo "com toda a paciência e doutrina" (cf. 2 Tm 4.2 – NVI). Eles não saem do conflito prematuramente. Talvez ainda mais importante, entendem que, em um casamento entre dois pecadores convertidos, o pecado é inevitável, e que cada um deve suportar certa quantidade

de sofrimento na mão do outro enquanto esperam pacientemente para que o Senhor progressivamente os santifique. Eles sabem que precisam ser pacientes no processo.

Isto nos leva a outra questão conjugal que cônjuges de pessoas impacientes devem enfrentar frequentemente – pressões, ou mesmo exigências, excessivas para mudar de acordo com uma agenda subjetiva.

O Espírito Santo têm sua própria agenda de santificação para cada cristão. E esta agenda normalmente difere significativamente daquela que desejamos para nossos amados (pelo menos em algumas áreas). Quando tentamos forçosamente sobrepor nossa agenda àquela que o Espírito Santo tem para a santificação de alguém, estamos sendo impacientes (para não dizer presunçosos).

Quando um casal cristão está em conflito, é fácil um dos cônjuges ficar irado e impaciente com a imaturidade do outro. Cada um, talvez, deseje pressionar o outro a uma maior maturidade espiritual. Uma pessoa paciente, porém, aceita o fato de que seu cônjuge está onde está espiritualmente, e faz o que pode para encorajá-lo a uma maior maturidade. Entretanto, não permite que seja tentado a, momentaneamente, desconsiderar sua própria busca pela maturidade ao responder de modo pecaminoso.

Eis aqui uma lista daquilo que pessoas impacientes fazem rotineiramente com seus cônjuges:

- Interrompem seu cônjuge enquanto ainda está falando (não esperam que o cônjuge termine de expor seus pensamentos para expressar suas próprias ideias).
- Pulam para conclusões precipitadas e sem fundamento (não esperam ter toda a informação necessária para chegar a uma conclusão bíblica).

- Julgam motivos (não esperam para perguntar ao outro quais são suas reais intenções para acusá-lo de ter motivos impróprios).
- Exigem respostas imediatas para perguntas difíceis (não aguardam até que seu cônjuge tenha tido tempo suficiente para pensar na resposta).
- Pressionam o outro a encerrar rapidamente aquilo que está dizendo (não aguardam que ele termine de expor seus pensamentos para emitir sua própria opinião).
- Terminam as frases do outro (não aguardam que ele termine de expor seus pensamentos para emitir sua própria opinião)
- Vingam-se verbalmente (não esperam que Deus execute Sua justiça a Seu tempo).
- Encerram uma conversa prematuramente para fazer algo mais prazeroso (não aguardam para fazer aquilo que desejam até que o cônjuge faça aquilo que Deus espera dele).
- Encerram conflitos prematuramente devido a uma resistência em tolerar uma atitude pecaminosa de seu cônjuge.

Uma vez que este livreto busca avaliar o quão pronto um casal está para o casamento, ele também avalia o nível de maturidade do amor que eles têm um pelo outro – não primariamente um amor do tipo "sentimento", pelo qual nossa sociedade está obcecada, mas com um amor "ativo" (agape), mencionado no Novo Testamento. E, como mencionei, a "paciência" e o "tudo suporta" são a primeira e a última características do amor descrito em 1 Co 13. Se há alguma deficiência no amor, certamente haverá deficiências em muitas outras

áreas. Então, um padrão de impaciência da parte de um dos namorados deveria ser uma bandeira vermelha gigante!

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 11 —

INTOLERÂNCIA

Os evangélicos têm sido (e de maneira crescente estão sendo) acusados de *intolerância* contra aqueles cujas vidas estão claramente em discordância com as Escrituras e, por esta razão, a ideia de ser tolerante é, por vezes, evitada por muitos cristãos. Entretanto somos, de fato, ordenados a "suportarmos" certas coisas, a saber, fraquezas, preferências e idiossincrasias na vida dos outros que as Escrituras não consideram pecado. Suportar é "ter paciência com os erros e fraquezas de uma pessoa."[1]

A palavra aparece inúmeras vezes no Novo Testamento Grego. Em Cl 3.13, aparece como uma expressão isolada. Em Ef 4.2, contudo, é qualificada pela palavra "amor": "suportando-vos uns aos outros em amor". Um "suportar amoroso" é o que é necessário para se desenvolver um casamento sadio, bíblico e frutífero. O pecador que você escolher como cônjuge não apenas lhe trará certa quantidade de sofrimento diário por causa de sua pecaminosidade, como também lhe tentará em toda sorte de angústia e frustração por causa das peculiaridades por ele herdadas como resultado da Queda.

Quando, porém, um de vocês tem uma atitude crítica, condenatória, acusadora e julgadora, discórdia e conflito certamente abundarão. A tendência não amorosa de julgar as ações e motivos dos outros é um sinal claro de intolerância. Outro elemento do amor de 1 Co 13 é que ele "tudo crê". Isto significa que ele busca e coloca a melhor interpretação naquilo que o

1. ZODHIATES, Spiros, **The Complete Word Study Dictionary: New Testament**. AMG Publishers, Chattanooga, TN, 2000, c1992, c1993, S. G430.

outro faz, diz e pode estar pensando, a não ser que haja razão real para acreditar no contrário.

Falando de forma prática, isto significa que, se há dez possíveis explicações e motivações para uma ação que você percebeu alguém tomar, sendo nove delas negativas e apenas uma positiva, a não ser que haja alguma evidência que prove o contrário, o amor requer que você creia na explicação positiva e não acredite nas nove negativas.

Sobre julgar os motivos dos outros, a Bíblia diz em 1 Co 4.5:

> Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Deus não nos deu a habilidade de saber o que se passa no coração da outra pessoa, além daquilo que Ele escolher revelar a nós. Enquanto podemos julgar corretamente ideias, palavras, atitudes e ações (porque elas são aparentes), nós não podemos fazer aquilo que só Deus pode: julgar o coração. "Porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" (1 Sm 16.7; cf. 1 Rs 8.39; 1 Cr 28.9; Lc 16.15).[2]

Assim, estar casado com um pecador produzirá certa quantidade de conflito e tristeza que deverá ser tratada e suportada em amor. Casar-se, porém, com alguém que se incomoda com coisas que não incomodam a Deus (i.e., coisas que não são pecaminosas), e julga de modo não bíblico e sem amor,

2. Para mais informações sobre este tópico importante, veja: PRIOLO, Lou, **Judgments: Rash or Righteous**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2009.

produzirá muito mais sofrimento e conflito, e fará a decisão de amar tal cônjuge incrivelmente difícil.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 12 —

EGOÍSMO

Esta é a raiz de praticamente todos os graves problemas conjugais. É aquele pecado do qual todos os outros surgem. É o nosso problema número um. Como explicou João Calvino:

> Nunca amaremos nosso próximo com sinceridade, conforme a intenção de nosso Senhor, enquanto não tivermos corrigido o amor por nós mesmos. Estas duas afeições são opostas e contraditórias; pois o amor por nós mesmos nos faz negligenciar e desprezar os outros – produz crueldade, ambição, violência, engano, e erros semelhantes – nos induz à impaciência e nos arma com o desejo de vingança.[1]

Você já considerou a seguinte passagem à luz do casamento?

> Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há *inveja* e sentimento faccioso, aí há *confusão* e *toda espécie de coisas ruins.* (Tg 3.14-16, *ênfase acrescentada*)

Se não o fez, deveria. Digo isto não por causa das implicações óbvias do egoísmo nos conflitos do casamento, mas porque o egoísmo é a falta (ou o oposto) do amor bíblico.

1. CALVINO, João. **Gálatas.** Editora Fiel, São José dos Campos, SP, 1ª Edição, 2007, p. 148.

A essência do amor é a dar, entregar.

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se *entregou* por ela. (Ef 5.25)

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que *deu* o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3.16)

E andai em amor, como também Cristo nos amou e se *entregou* a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. (Ef 5.2)

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se *entregou* por mim. (Gl 2.19b-20)

Amor implica, claramente, em dar e entregar e egoísmo implica tomar. Ainda assim, de acordo com 1 Co 13, é possível *entregar* todos os seus bens e *entregar* sua própria vida (o seu próprio corpo) e mesmo assim não ter amor.

Amar alguém, de acordo com a definição da palavra em 1 Co 13, é dar sem ter uma *motivação* egoísta prévia para fazê-lo.[2] Ser egoísta é estar mais interessado em (ou motivado por) aquilo que posso receber dos outros ao invés daquilo que posso oferecer a eles. Então, você é (ou o seu querido noivo) um doador ou um tomador? Esta é a pergunta. Eis aqui outro modo ainda mais pessoal de avaliar se você é um doador ou tomador.

2. O amor foca a sua atenção nas *necessidades* dos outros, não necessariamente em seus *desejos*. Em Lc 10, por exemplo, Marta aparentemente pensou que *precisava* de algo que realmente não precisava – ajuda na cozinha. Assim como sua irmã Maria, o que ela realmente precisava era sentar-se aos pés de Jesus e ouvir Suas palavras.

"Por que você deseja se casar com a pessoa com quem pensa em se casar?"

Em aconselhamento pré-matrimonial, peço aos casais que façam uma lista das razões pelas quais querem casar com seu noivo/noiva. Na média, eles vêm com uma lista de uma dúzia de razões. O que eles não percebem, todavia, é que esta é, em parte, uma pegadinha. É claro que quero saber o que eles apreciam na outra pessoa. Mas, muito mais do que isso, estou buscando ver se há razões altruístas identificáveis em sua lista – razões que indiquem um interesse de *dar* ao seu futuro cônjuge ao invés de *receber* dele ou dela:

- "Quero ajudá-lo a cumprir aquilo para o que Deus lhe chamou."
- "Quero ajudá-la a crescer em seu relacionamento com Cristo."
- "Gostaria de prover para (proteger, cuidar, estimar a) ela."
- "Acredito que o Senhor me chamou para ajudá-la a _____."
- "Quero suprir suas necessidades de _____."
- "Creio que posso glorificar mais a Deus casado com esta pessoa do que permanecendo solteiro."

Há muitas maneiras pela qual o egoísmo se manifesta. Já que ele é o pai de todos os pecados (aquele pecado do qual todos os outros derivam),[3] de uma maneira ou de outra, todos os sinais de perigo que já observamos e a maioria daqueles que virão a seguir, originam-se no egoísmo. Gostaria, porém, de mencionar um que não está mencionado neste livreto. Talvez merecesse estar incluído como um sinal de perigo sozinho, mas porque está tão proximamente relacionado ao egoísmo, achei melhor mencioná-lo aqui. É a falta de

3. Para uma análise mais profunda deste pecado veja: PRIOLO, Lou, **Selfishness: From Loving Yourself to Loving Your Neighbor**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2010.

consideração. Antes que eu a explique, permita-me descrever outro elemento do egoísmo.

Egoísmo, para todos os efeitos, é o equivalente prático para o conceito de pecado.[4]

> Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria[5] cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. (Tg 1.13-15)

O pecado no seu coração é como duas faces de uma mesma moeda. Em um lado da moeda está impresso *egoísmo*. Do outro lado da moeda está *falta de amor a Deus e ao próximo.* Este é nosso maior *pecado de omissão.* Baxter o coloca deste jeito:

> A queda do homem foi mudar o foco de Deus para si mesmo; e sua regeneração consiste em voltar-se de si mesmo para Deus... e a mortificação do amor-próprio. Egoísmo, portanto, é todo pecado explícito em um só, assim como a falta de amor a Deus é todo o pecado implícito em um só.[6]

Porque o homem é pecador (i.e., egoísta), o remédio prático de Deus é que ele aprenda a amar a Deus e ao seu próximo.

> E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe

4. "Egoísmo" como uma definição de pecado é, claro, teologicamente inexato, principalmente por não incluir a ideia de que uma transgressão é cometida contra um Deus Santo. Entretanto, de uma perspectiva prática (da santificação progressiva), é o mais próximo que podemos chegar em apenas uma palavra.
5. *Idios*: referente a si mesmo, ao próprio eu, pertencente ao ser de alguém.
6. BAXTER, Richard, **The Practical Works of Richard Baxter**, 4 vols, Soli Deo Gloria Publications, Ligonier, PA, volume 1, pp. 868-869.

> Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas. (Mt 22.35-40)

Estes dois grandes mandamentos, dos quais todos os outros dependem, são os maiores antídotos para o pecado inato. Quanto mais você ama a Deus e ao próximo, menos egoísta (pecador) você será. Porque o homem é pecador (i.e., egoísta), o remédio de Deus é que ele aprenda a amar a Deus e ao seu próximo. Consequentemente, o Novo Testamento enfatiza o amor, porque o amor é o melhor antídoto para o pecado.

Agora, voltemos à questão da falta de consideração.

> Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, *tenhais o mesmo amor*, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. *Nada façais por partidarismo* ou vanglória, mas por humildade, *considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.* (Fp 2.1-4, *ênfase acrescentada*; cf. Rm 15.1-3; 1 Co 8.10-13;10.24,27-33; Tg 2.8)

Visto que *a falta de amor* a Deus e ao próximo é o pecado de omissão, e o outro lado da mesma moeda corresponde ao *egoísmo*, e já que a Bíblia diz que o amor deve ser manifesto (dentre outras maneiras) pela consideração dos outros, segue-se que a falta de consideração ou a indiferença é um pecado de omissão semelhante à falta de amor.

Manifestações comuns de falta de consideração (coisas que podem indicar um parceiro egoísta em potencial) incluem:

- Ingratidão (ser insensível ou ingrato pela bondade e amor que outros têm demonstrado)

- Falta de cortesia (ser rude ou descortês)

- Monopolizar as conversas (ter uma tendência maior a falar do que a ouvir)

- Monopolizar o tempo (não considerar se a pessoa com quem estou interagindo possa ter outras responsabilidades para atender ou outras coisas que gostaria de fazer além de passar tempo comigo ou fazer aquilo que quero fazer)

- Desatenção (estar em seu próprio mundo, muito distraído com suas próprias preocupações para atender às palavras e necessidades dos outros)

- Preocupação consigo mesmo (estar alheio ao que está acontecendo na vida daqueles à sua volta)

- Viver de modo isolado (uma pessoa sectária, sem disposição de realmente considerar um ponto de vista além do próprio, recusando pedidos e apelos, e dizendo 'não' sem uma boa razão)

- Guardar coisas (de modo impensado encher certo cômodo com os mais diversos itens sem pensar em quem limpará e organizará)

- Falta de pontualidade (não ter a menor consideração com o tempo e a agenda dos outros)

- Alguém que não se arrepende, impenitente (jamais pedir desculpas quando, por exemplo, atrasado para um compromisso ou por atos rudes cometidos contra amigos ou colegas)

- Mesquinhez (não há disposição para ajudar alguém que esteja verdadeiramente em necessidade ou sofrimento quando estiver em seu poder fazê-lo)

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 13 —

INABILIDADE PARA RESOLVER CONFLITOS

Já consideramos vários sinais de perigo que tornam a resolução de conflitos difícil. Agora consideraremos o casal que simplesmente é (ou historicamente tem sido) incapaz de resolver conflitos de maneira bíblica. Em seu livro, *A Vida Cristã no Lar*, Jay E. Adams explica a importância da habilidade de resolução de conflitos na escolha de um companheiro.

> Como, então, pode alguém saber como escolher o seu cônjuge? Há apenas dois requisitos absolutamente essenciais: primeiro, que a outra pessoas também seja cristã; segundo, que ambos demonstrem não apenas o desejo, mas que deem evidência sempre crescente de uma capacidade de enfrentar, discutir e resolver, juntos e com as soluções divinas apresentadas na Palavra de Deus, os seus problemas. Embora fatores socioeconômicos, étnicos, cronológicos e de outros tipos possam ser levados em conta como casos preferenciais, não são, de maneira alguma, essenciais. Sem dúvida alguma, são como o glacê de um bolo. O único fator – além da salvação – realmente essencial é a capacidade de resolver problemas biblicamente. Possuindo esta capacidade, pessoas de contextos de vida bem diversos são capazes de enriquecer mutuamente suas vidas de maneira bem profunda. A diferença (ou a semelhança) é matéria de preferência pessoal, não de essência. Mas, sem o desejo e a capacidade de resolver

as dificuldades biblicamente, contextos de vida absolutamente idênticos não tornarão compatíveis duas pessoas pecadoras.[1]

A parte desta citação que gostaria de ressaltar é que dois seguidores de Jesus Cristo que desejam se casar devem demonstrar "não apenas o desejo, mas (...) evidência sempre crescente de uma capacidade de enfrentar, discutir e resolver, juntos e com as soluções divinas apresentadas na Palavra de Deus, os seus problemas".

Esta é uma das coisas que busco em um casal que faz aconselhamento pré-nupcial comigo. Se há um histórico de ausência de conflito (o que pode indicar que pelo menos um deles pode ser um amante da paz ao invés de um solucionador de conflitos) ou uma lista de conflitos não resolvidos, fico preocupado.

Como já mencionei, a diferença entre um bom casamento e um mau casamento não é necessariamente que no primeiro haja pouco ou nenhum conflito e que no último haja muito conflito. A diferença é que, em um bom casamento, os conflitos que acontecem são resolvidos biblicamente, rapidamente e com a menor quantidade de pecado.

Perceba, conflito não é necessariamente ruim. É algo que pode, de fato, ser bom, que é necessário, algo que o próprio Deus requer que cristãos se envolvam e até mesmo iniciem às vezes.

Se você sempre viu conflito como algo errado, que deve necessariamente ser evitado, por favor, considere esta questão: A Bíblia diz que conflitos, discussões, debates, disputas e discordâncias são todas necessariamente erradas e, portanto, devem ser evitadas a todo custo?

1. ADAMS, Jay, E., **A Vida Cristã no Lar**. Editora Fiel, São José dos Campos, SP, 1986, 4ª Edição, p. 67.

Claro, em termos gerais, os cristãos são exortados a ser calmos, dar a face, abandonar a discussão, a ser pacificadores que (como até mesmo o título deste livro sugere) fazem todo o possível para manter a unidade. E, é claro, do outro lado da mesma moeda, somos exortados a evitar ser contenciosos, mantermo-nos afastados das rixas, não discutirmos, ou lutar ou brigar, ou uma dúzia de outras coisas que são usualmente consideradas conflito. Mas por outro lado, conflito é um termo geral sob o qual muitas formas de comunicação boas e apropriadas podem ser corretamente colocadas.

Por exemplo, o processo de restauração de um irmão em pecado, de Mt 18.15-18, é essencialmente uma ordem para iniciar um curso de ação que, como o próprio texto sugere, pode resultar em confrontação. E então, há as confrontações adicionais que os cristão devem, por vezes, iniciar. Cristãos devem, às vezes, repreender (Lc 17.3), exortar (2 Tm 4.2), admoestar (Rm 15.14), resistir (ou opôr; Gl 2.11) e dar "testemunho solene" a pessoas (2 Tm 2.14). Há até mesmo momentos em que eles talvez tenham que "batalhar diligentemente" com as pessoas por causa da Fé (cf. Jd 3). Todas estas palavras implicam alguma forma de conflito. Então, descartar todo conflito como errado é, como diz o ditado americano, "jogar fora o bebê junto com a água do banho".[2]

Então, o que você pensa sobre conflito? Você tem uma visão bíblica dele? A que extremo (se algum deles) você tende? Você é propenso a evitar conflitos que são biblicamente necessário por causa de medo, orgulho, egoísmo ou preguiça? Você tende a iniciar um conflito precocemente sem primariamente considerar se este assunto realmente requer um confronto? E se um assunto realmente precisar ser abordado, você tem o caráter e as habilidades para fazê-lo eficazmente? Você está

2. PRIOLO, Lou. **Resolução de Conflitos: Uma Compreensão Bíblica e suas Implicações para a Dinâmica dos Relacionamentos**, São Paulo: NUTRA Publicações, 2017.

preparado para o conflito se um surgir? Você sabe ao menos como se preparar para um?

Se você não está confortável com as respostas para qualquer uma destas questões, posso lhe sugerir adquirir uma cópia do meu livro *Resolução de Conflitos*. Ele lhes trará discernimento sobre suas próprias dificuldades com resolução de conflito e algumas ferramentas bastante úteis que lhe prepararão melhor para o casamento e o equiparão para a vida.

Os próximos dois sinais de perigo foram tirados da passagem paralela de Ef 4.1-3 (de onde os últimos seis foram coletados), Cl 3.12-14 (NVI).

> Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 14 —

FALTA DE COMPAIXÃO

Cristãos devem ser compassivos.[1] As duas palavras *profunda* e *compaixão* (*ternos afetos* e *misericórdia* – ARA[2]) estão conectadas a sentimentos de piedade e simpatia que são expressos em lágrimas e lamentos. Compaixão, porém, envolve muito mais do que a habilidade de sentir e expressar emoção. Envolve o agir para atender as necessidades de um indivíduo que sofre.

> Toda vez que você lê um chamado a amar na Bíblia, está lendo uma ordem que, de um modo ou de outro, requer compaixão. Amar as pessoas é mais do que estar interessado no seu bem e ter certos sentimentos por eles, mas certamente não é menos que isso. Como pode qualquer pessoa achar que ama alguém se apenas diz as coisas certas para eles e faz as coisas certas por eles, sem de fato importar-se com eles? Isto não se chama amor. Isto se chama fingimento.[3]

Não ter compaixão é certamente um problema. É uma indicação da falta de amor de uma pessoa (e pode, de fato, ser uma indicação da falta de um relacionamento pessoal com Cristo).

---

1. Para uma abordagem contemporânea sobre este tópico, veja o livreto de MACK, Joshua. **Compassion: Seeing With Jesus' Eyes**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2015.
2. **Nota do Revisor:** O autor está trabalhando com o texto de Cl 3.12-14 citado no final do capítulo anterior.
3. MACK, Joshua. Op. cit., p. 6.

> Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? (1 Jo 3.17)

Como já vimos, a falta de amor é o outro lado da moeda do egoísmo, como Joshua Mack também aponta.

> Você nunca terá *sentimentos* (compaixão) por outras pessoas até que as *note*, e nunca as notará até que se *interesse* por elas. E nunca se interessará *verdadeiramente* por elas até que esteja menos interessado em si mesmo. O problema da maioria de nós é que estamos muito interessados em nós mesmo para ter algum interesse no outro.[4]

A compaixão é necessária no casamento. Quando duas pessoas tornam-se uma só carne (Gn 2.24), passam a se conhecer e compartilhar coisas até então desconhecidas. Veem e participam não apenas das alegrias, mas também das angústias, decepções e tristezas de seus cônjuges (e porque ambos são pecadores, por vezes eles próprios são a causa de tais sofrimentos). Pessoas sem compaixão são péssimos parceiros e causam a seus cônjuges miséria (ainda mais miséria do que causariam se não fossem tão desprovidos de compaixão).

Eis alguns exemplos de momentos em que a compaixão é necessária no casamento:

- Quando seu cônjuge (ou alguém que você ama) está doente
- Quando seu cônjuge está sofrendo com morte de alguém querido ou a perda de algum bem que lhe é precioso

4. MACK, Joshua. **Compassion: Seeing With Jesus' Eyes**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2015, p. 24.

- Quando um amigo ou parente de seu cônjuge precisa de alimento, abrigo ou orientação espiritual, ou mesmo salvação em Cristo

- Quando seu cônjuge está cansado, extremamente desgastado, trabalhando intensamente/exausto, ou atribulado

- Quando seu cônjuge está lidando com questões hormonais

- Quando seu cônjuge está lutando para não pecar em meio à provação ou tentação

- Quando seu cônjuge comete um erro grave ou uma tolice

- Quando seu cônjuge está sofrendo as consequências de seu pecado (especialmente quando pecou contra você e não pode reverter os danos)

Casar-se com uma pessoa sem compaixão – alguém incapaz de ou relutante em obedecer ao mandamento "alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Rm 12.15), alguém que quando um membro do seu lar sofre não sofre com ele, é experimentar um dos maiores desgostos da vida – é estar sozinho dentro do casamento.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 15 —

DESRESPEITO OU DESPREZO

Demonstrar respeito é a única responsabilidade bíblica exigida de maridos e esposas que são cristãos.

> Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e *tratem-nas com h*onra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações. (1 Pe 3.7 NVI)

> Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o *respeito*. (Ef 5.33 NVI)

Respeito e honra nestes casos são verbos, referem-se a algo que você deve fazer.[1] Desrespeito é um modo de comunicação que se expressa de várias formas. Pode ser sutil ou descarado. Porém, como a maioria das coisas que sai de nossas bocas através de nossos lábios, e se expressa em nossas faces, o desrespeito começa em nossos corações orgulhosos e egoístas. Antes que se perceba ele já disparou outros pecados como insensibilidade, palavras ofensivas, desprezo e ódio (para citar alguns). Novamente podemos usar a analogia da moeda para

1. Embora possa ser aprendido, se uma pessoa já não possui estas virtudes (se ela não está acostumada a exercitá-las), pode levar um bom tempo para desenvolvê-las – isto é, se, de fato, houver desejo sincero de fazê-lo.

visualizar esta atitude pecaminosa do coração. 'Cara' seria o pecado de comissão: acreditar que sou mais sábio, inteligente, legal, ou, de alguma forma, melhor que qualquer pessoa, e rejeitar qualquer ideia de humilhar-me na presença dos outros ao tratá-los como se fossem superiores a mim em qualquer aspecto. 'Coroa' é o pecado de omissão: é a crença de que eu não sou obrigado a tratar com honra aqueles a quem Deus diz que devo honrar – aqueles que eu suponho são inferiores a mim de uma maneira ou outra. É comumente uma recusa a pagar "a quem honra, honra" (Rm 13.7).

Desprezo (do grego *exoutheneō*) é algumas vezes usado para expressar a ideia de menosprezar alguém ou algo baseado no fato de que este é inútil ou sem valor[2]– considerá-lo como nada. A palavra varia em significado desde considerar alguém inferior até tratá-lo de modo desdenhoso ou pejorativo. Em Lc 18.9-12, o desprezo está associado a uma atitude de justiça própria.

> Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

O desprezo frequentemente se revela em uma atitude orgulhosa, cheia de justiça própria que diz: "Eu sou (ou posso pensar ou considerar) melhor do que você."

2. LOUW, J. P.; NIDA, E. A., **Greek-English lexicon of the New Testament: Based on semantic domains**. United Bible Societies, New York, NY, 2nd Edition. (Em Português, LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos**. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP, 2013).

Talvez um dos elementos mais interessantes desta palavra seja a de rejeição. Tanto em Mt 21.42 quanto em At 4.11, a palavra *rejeitar* na frase "a pedra (Jesus) que os construtores rejeitaram" e que "se tornou a pedra angular" é traduzida (do Sl 118.22) deste termo.[3]

Há um senso de rejeição que frequentemente acompanha o ser desprezado por outro. A combinação da dureza de um cônjuge desdenhoso com a emoção dolorosa da rejeição que seu desdenho pode gerar em seu coração torna resolver conflitos conjugais uma coisa realmente difícil. Acrescente à mistura da atitude arrogante e presunçosa (cheio de justiça própria), associada ao desrespeito e você terá uma receita para desastre e miséria.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

3. Em 1 Sm 8.7, a Septuaginta (LXX – versão grega do Antigo Testamento) também usa esta palavra para *rejeitar*: "pois não te *rejeitou* a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele."

— 16 —

AMARGURA

Falta de Perdão

O verbo grego traduzido como "ser amargo" no Novo Testamento significa "cortar" ou "picar". Frequentemente pensamos na amargura como uma ferida interna, autoinfligida (é como se diz: "amargura é tomar veneno e esperar que o outro morra"), e assim o é. No entanto, esta atitude de falta de perdão e ressentimento 'cortará' e 'picará' a outros também. É importante considerar isto ao escolher um cônjuge.

A amargura é o resultado da falta de perdão. Se estiver amargurado com alguém, isto significa que, de alguma maneira, você não perdoou verdadeiramente aquela pessoa. Em outras palavras, se está amargurado, você respondeu de maneira não bíblica à alguém que lhe ofendeu (ou cujo comportamento não pecaminoso foi tomado erroneamente por você como ofensivo).

As Escrituras comparam amargura a uma raiz.

> Atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados. (Hb 12.15)

De onde vêm as raízes? Elas brotam de sementes. Então, o que você supõe ser a semente que quando plantada no solo dos nossos corações faz brotar uma raiz de amargura?

Em geral, é uma *situação de dor e sofrimento.* Quando alguém nos fere e nos faz sofrer,[1] é como se esta pessoa deixasse cair uma semente de amargura no solo de nossos corações. Naquele momento podemos escolher responder de duas maneiras. Podemos retirar aquela semente do solo ao perdoar a quem nos ofendeu ou podemos começar a cultivar esta semente ao relembrar milhares de vezes esta situação em nossas mentes. A amargura é resultado de um longo período de pensar intensamente sobre o ocorrido. É a indicação de que alguém não perdoou o ofensor de verdade (cf. Mt 18.34,35).[2]

O escritor de Hebreus nos alerta que a amargura é uma doença transmissível (uma falha de caráter). Ele diz que ela[3] pode passar para outros e corrompê-los. Pensemos sobre isso. Se a pessoa com quem pensa se casar tem um problema em perdoar alguém, seu espírito não perdoador poderá tê-lo como alvo ao longo do caminho. É muito provável que você venha a fazer algo que, para o seu cônjuge, pareça, cheire, soe ou ele sinta como aquilo que o ofensor dele fez.

Quando estou aconselhando pessoas que suponho estão amarguradas, há duas questões que frequentemente faço e, na maioria das vezes, confirmam ou eliminam as suspeitas rapidamente. Se a primeira pergunta não acertar na mosca, a segunda irá. A primeira é: "Diga-me as três pessoas que lhe feriram e a fizeram sofrer profundamente." Pessoas que verdadeiramente perdoaram àqueles que lhes ofenderam, normalmente respondem esta pergunta com pouca emoção. Pessoas

1. Esta situação de dor e sofrimento pode ser real ou imaginária; não faz diferença. O resultado é o mesmo. Se você não lidar com isto biblicamente, ficará amargo. Se te firo ou te faço sofrer como resultado de meu pecado e você escolhe não ignorar ou cobrir isto em amor (Pv 17.9; 1 Pe 4.8), deve seguir o conselho de Lc 17.3, e buscar-me com a intenção de ofertar perdão, e eu devo me arrepender. Se te firo ou te faço sofrer como resultado de algo que fiz, mas que não é um pecado, você deve se arrepender do pensamento não bíblico que te levou a se sentir ofendido por algo que não era pecado.

2. Para mais informações em como identificar e corrigir este problema tão comum veja: PRIOLO, Lou, **Bitterness: The Root that Pollutes**, P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2008.

3. É bem possível que a raiz de amargura mencionada nesta passagem fosse uma pessoa na igreja. O princípio, porém, ainda seria o mesmo. A pessoa amarga perturba os outros e, por fim, os corrompe.

que não perdoaram costumam lutar para segurar as lágrimas, não conseguem manter a compostura ou falar em um tom normal ou com semblante animado (ou pelo menos neutro). A segunda é: "Você os perdoou?" Geralmente a resposta é "sim" ou "não". Às vezes há incerteza, e nestes casos é necessária uma exploração mais profunda (ou algum dever de casa). Posso sugerir (e se possível a seu namorado ou namorada) que façam estas duas perguntas um ao outro antes de prosseguir com a leitura? Se a resposta à segunda pergunta for "não" ou "não tenho certeza", deixe-me encorajá-lo a ler meu livro *Bitterness: The Root that Pollutes*. Ele lhe ajudará a responder esta segunda questão com certeza, e lhe mostrará como, finalmente, perdoar, e por completo, a quem ainda não tiver perdoado.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 17 —

COMPORTAMENTO IRRESPONSÁVEL

Esta é uma categoria ampla que, depois de uma explicação geral, tentarei reduzir a algumas áreas apenas. Já escrevi outro livro sobre a questão da fidelidade. Ela é um bom ponto de partida, pois a maioria dos comportamentos irresponsáveis são, de uma maneira ou outra, um problema de infidelidade.

> Quando você lê a palavra *fiel* na sua Bíblia, o que lhe vem à mente? O que significa ser fiel? É bem simples: significa que você é *digno de confiança.* Quer dizer que você é *confiável.* Isto significa que você é *fidedigno.* Como regra, onde quer que você encontre a palavra *fidelidade* nas Escrituras pode substituí-la por qualquer um destes sinônimos e terá uma boa ideia do que a palavra implica.[1]

Para os nossos propósitos, quando falo de "comportamento irresponsável" como um Sinal de Perigo, estou me referindo à pessoa que é infiel, não confiável, de quem não se pode depender – alguém que demonstrou que não pode ser confiado a ele responsabilidades adicionais (ao menos em certas áreas), porque não tem demonstrado que pode cuidar satisfatoriamente de todas as responsabilidades que já lhe foram dadas.

1. PRIOLO, Lou. **Faithfulness: No More Excuses**. P&R Publishing. Phillipsburg, NJ, 2016.

Aprendemos nas Escrituras que pessoas infiéis tendem a ser preguiçosas, temerosas e habilidosas para inventar desculpas.

> Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. (Mt 25.24-29, cf. Pv 22.13)

Como pode imaginar, a infidelidade se manifesta de todas as maneiras. Em Lc.16, podemos identificar três delas:

TRÊS TESTES DE UM MORDOMO FIEL

Em primeiro lugar, um homem ou mulher fiel é *fiel nas pequenas coisas.*

> Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. (Lc 16.10)

As pequenas coisas são mais importantes do que a maioria de nós imagina – especialmente para Deus. Você (ou a pessoa com quem espera se casar) é fiel nas pequenas coisas? Isto inclui promessas feitas, ministérios assumidos, cartões de agradecimento que deveriam ser escritos, ligações que devem

ser retornadas, pequenos reparos caseiros que deveriam ser feitos.

O segundo teste de fidelidade de um homem é se ele é *fiel nas finanças.*

> Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? (Lc 16.11)

A palavra "riquezas" não está no original grego. "Se você não tem sido fiel no uso do seu dinheiro", diz Jesus, "quem lhe confiará *a verdade*?". A pessoa que não lida corretamente com suas finanças terá dificuldade em aplicar a Bíblia à sua própria vida.

Paulo lembrou os crentes de Tessalônica sobre um princípio bíblico fundamental em finanças.

> Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. (2 Ts 3.10)

Infidelidade nas finanças incluiria coisas tais como inventar desculpas para não ter ou encontrar emprego, viver além dos seus ganhos e irresponsavelmente acumular grandes dívidas (especialmente as relacionadas ao item anterior).

Por último, um homem fiel é *fiel quanto ao que pertence a outrem.*

> Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso? (Lc 16.12)

A mordomia inclui o gerenciamento dos bens de outra pessoa. O mordomo é a pessoa a quem é confiado o gerenciamento de propriedades, finanças e de outras questões que não lhe pertencem. Pergunte a si mesmo (e a seu noivo ou

noiva): "Que questões eu tenho (você tem) gerenciado? O quão bem eu estou gerenciando?". Indicações de infidelidade nesta área incluem como alguém cumpre as responsabilidades que tem para com seu empregador, e como esta pessoa cuida de e prontamente devolve algo que tenha sido emprestado (ou alugado).

Outras manifestações de comportamentos irresponsáveis incluem a recusa de trabalhar, o não se sustentar, o endividamento desenfreado e a procrastinação perpétua. Outras atividades irresponsáveis podem incluir participação excessiva em atividades de lazer, sejam elas ao ar livre (como caçar, pescar ou esportes de equipe) ou dentro de casa (como leitura recreativa, dormir, ficar preso na frente de uma tela de TV, PC ou *Smartphone*). Os elementos identificados nos Capítulos 22 e 23 (mais à frente) também caem nesta categoria.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 18 —

PENSAMENTO IRRACIONAL

Há muitas formas de pensamento não bíblico que incorporam padrões de pensamento "irracional". O pensamento subjetivo distorce e prejudica a capacidade de uma pessoa de amar os outros porque, entre outras coisas, muito do que o amor deve fazer (ou não fazer) envolve como pensamos sobre outros (o amor não é ciumento, não busca os seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade, tudo crê, etc.; cf. 1 Co 13.4-7). Estar casado com alguém cujo pensamento é desordenado é estar casado com alguém cuja habilidade para amar está prejudicada. Exemplos de pensamento irracional incluem:

1. Ciúmes – Quando somos ciumentos, nós estamos, de uma maneira ou de outra, com medo de sermos substituídos por algo ou alguém. Quando temos ciúmes de *alguém*, normalmente é porque temos medo que aquele a quem amamos prefira outra pessoa. Quando temos ciúmes de *algo*, é porque temos medo que aquilo do que temos ciúme substituirá o amor (ou carinho, afeição, desejo, ou qualquer outra coisa) que alguém que amamos tem por nós. A ironia é que se alguém é ciumento, ele realmente não ama o objeto de seu ciúme como pensa que ama, pois a Bíblia diz que "o amor não arde em ciúmes" (1 Co 13.4)

2. Inveja – Quando você é invejoso, está essencialmente cobiçando o que pertence a outro. Mas, na verdade, é ainda pior do que isso. A inveja leva a cobiça a um nível totalmente novo, porque além de desejar algo que outra pessoa tem, ficamos com raiva de uma pessoa (ou pelo menos descontentes) porque ela pode desfrutar de algo que não podemos.

3. Desconfiança – Quando pessoas exageram a probabilidade de que outros estejam desejosos de causar danos a elas, a sociedade as chama de "paranoicos". A Bíblia não fala de paranoia propriamente, mas fala de "desconfiança" em vários lugares. Depois que o rei Saul ouviu as mulheres atribuindo um número maior de conquistas a Davi do que a ele, a Bíblia diz que:

> Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino? Daquele dia em diante, Saul não *via a Davi com bons olhos*. (1 Sm 18.8,9)

O texto em hebraico do versículo nove diz que Saul "*ficou de olho*" em Davi a partir daquele dia. Isto é, constantemente observava e vigiava tudo o que Davi fazia, tentando determinar onde este colocava sua lealdade. A "paranoia" de Saul atormentou-o pelo resto da sua vida.

Como disse Spurgeon, o pregador:

> A desconfiança torna um homem um tormento para si mesmo e um espião dos outros. Uma vez que começou a desconfiar... as causas para a desconfiança se multiplicam à sua volta, e a sua

própria desconfiança cria a maior parte delas. Muitos amigos já se tornaram inimigos ao serem considerados suspeitos.[1]

4. Medos excessivos ou irracionais – Há outras formas de medo paralisantes além de ciúme e desconfiança. Qualquer medo que nos paralise e bloqueie de forma a nos impedir de cumprir nossas responsabilidades bíblicas e/ou funcionar como um responsável seguidor de Cristo é problemático e pode causar estragos em um casamento. Agorafobia, misofobia (medo excessivo de sujeira ou contaminação), uma das chamadas "fobias sociais", ou qualquer outra fobia que nos impeça de fazer o que devemos como cristãos, é um problema patológico, do ponto de vista bíblico, e deve ser tratado antes de se dizer sim. Casamento refere-se a amar. Amar, por sua vez, refere-se a dar. Medos paralisantes, por serem contrários ao amor, nos impedem de amar a Deus e aos outros como devemos.

> Nisto é em nós aperfeiçoado o *amor*, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor *não existe medo;* antes, o *perfeito amor lança fora o medo.* Ora, o medo produz tormento; logo, *aquele que teme não é aperfeiçoado* no amor. (1 Jo 4.17,18, ênfase acrescentada)

Como mencionei anteriormente, na medida em que você e eu somos medrosos, nosso amor é incompleto ou imaturo (ele "não é aperfeiçoado").

Além disso, o medo é o produto de uma mente indisciplinada. "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia,

1. SPURGEON, Charles, **Lectures to My Students, Complete and Unabridged**, Zondervan, Grand Rapids, MI, pp. 325,326. A obra **Lições aos Meus Alunos** de Charles H. Spurgeon foi publicada em português pela Editora PES em três volumes.

mas de poder, de amor e de moderação" (2 Tm 1.7). A palavra grega para *moderação* nesta passagem tem a ver com a habilidade de alguém de controlar seus pensamentos, decisões e julgamentos. O termo pode ser traduzido como "ter os pensamentos corretos que deveria" ou "deixar que a mente conduza o corpo."[2] Vencer o medo é questão de aprender como controlar (ter domínio próprio sobre) seus pensamentos. [3]

5. Julgamento precipitado – Quando pessoas fazem julgamentos precipitados, elas tendem a pular para conclusões impetuosas e infundadas sem ter uma razão bíblica suficiente. Às vezes nos referimos a isso como julgamentos instantâneos (superficiais, sem discernimento e baseado em aparências). Jesus disse:

> Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça. (Jo 7.24)

O que Ele quis dizer? Jesus deseja que ponha uma venda em seus olhos para que não veja o que está julgando? Não exatamente.

Jesus queria que não fizéssemos julgamentos superficiais. Ele espera que você vá além da superfície e aplique as Escrituras *corretamente* a *cada* circunstância. E, se não puder ver abaixo da superfície, talvez deva suspender seu julgamento até que possa fazê-lo. Em tais circunstâncias, talvez você não esteja em posição de fazer qualquer julgamento (pois talvez não tenha informação ou autoridade suficientes).

Tomei a liberdade de parafrasear os pensamentos de J. C. Ryle neste trecho.

---

2. LOUW, J. P.; NIDA, E. A., **Greek-English lexicon of the New Testament: Based on semantic domains**. United Bible Societies, New York, NY, 2nd Edition. (Em Português, LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos**. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP, 2013).

3. Para mais informações neste importante tópico e sobre como vencê-lo, veja PRIOLO, Lou, **Fear: Breaking its Grip**. P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2009.

Não há nada mais comum do que julgar de modo favorável ou desfavorável... por meramente olhar aspectos externos das coisas. Somos capazes de formar opiniões precipitadas de outros, para o bem ou para o mal, a partir de fundamentos insuficientes. Nós julgamos alguns homens como bons e outros como maus, alguns como piedosos e outros como ímpios sem *nada* além da aparência para apoiar nossa decisão. Fazemos bem ao nos lembrar de nossa cegueira e em manter em mente este texto. O mal não é sempre tão mal, nem o bom tão bom quanto aparenta ser... O trabalho de um homem pode parecer bom de início, e ainda assim ser feito a partir dos piores motivos. O trabalho de outro homem pode parecer bastante questionável a princípio, mas no final provar-se semelhante a Cristo e verdadeiramente piedoso. Que o Senhor nos livre de precipitadamente "julgar segundo a aparência".[4]

Como cristãos, devemos ser cautelosos para fazer julgamentos apenas a partir de fatos provados, e não baseados em aparência superficiais.[5]

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

4. Adaptado de RYLE, J. C., **Meditações no Evangelho de João**. Editora Fiel, São José dos Campos, SP, 2011, p.94.
5. Para mais informações neste importante tópico, veja PRIOLO, Lou, **Judgments: Rash or Righteous.** P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2009.

— 19 —

PASSIVIDADE EXCESSIVA

Como Anthony Florio sugere em *Two to Get Ready*, se, invariavelmente, você cede, age de modo a agradar outros e faz sempre aquilo que seu parceiro quer, isto pode ser tanto uma indicação de que ele seja egoísta (cf. 1 Co 13.5) e dominador (cf. Jo 9-10 e Tg 3.17) e/ou de que você seja consideravelmente inseguro (cf. 1 Jo 4.18).[1]

O que especialmente me preocupa nesta questão, como conselheiro conjugal, é quando encontro passividade da parte do homem. A razão é bem simples: Deus criou Adão para ser quem toma a iniciativa e Eva para responder a iniciativa de Adão. Não é que a mulher não deva iniciar (de fato, por vezes, elas precisam fazer) e que homens sejam incapazes de responder. A questão é que Deus criou o homem como o cabeça de sua família, como o líder. Elisabeth Elliot, em seu livro *The Mark of a Man,* explica este conceito do homem como o iniciador:[2]

> A coisa mais importante para você lembrar, como homem... é que a mulher não pode responder adequadamente a não ser que o homem adequadamente inicie. Ele deve assumir a liderança para que ela possa seguir, assim como numa dança. A disposição

1. FLORIO, Anthony. **Two to Get Ready**, Victor Books, Wheaton, Il, 1974, pp. 96-97.
2. ELLIOT, Elisabeth. **The Mark of a Man**, Fleming H. Revell, Grand Rapids, MI, 1991, p.55.

de cada um de dar os "passos" que foram coreografados dá ao outro, liberdade.

Tempo e espaço não me permitirão descrever a frustração, tristeza e extremo sofrimento que tenho visto em mulheres casadas com homens que se recusaram a liderar – ou, ao menos, se recusam a aprender a como liderar. Seja por egoísmo, preguiça, indecisão ou desinformação, muitos homens que aconselhei simplesmente não tomam a iniciativa. Eles deixam a cargo de suas esposas a solução de seus próprios problemas espirituais, a tomada de decisões importantes, o ensino e a disciplina de seus filhos, a liderança dos cultos domésticos, a escolha de uma igreja, o fazer as perguntas necessárias, a resolução de conflitos e até mesmo iniciar conversas (especialmente as que envolvem confrontação).

Se, porém, você é uma mulher que tem resistindo sem qualquer ação a este tipo de passividade, precisará aprender a mudar o modo como pensa e responde a esta situação. Agora, antes que se case, é o momento certo de confrontar os padrões de passividade que tem tolerado até o momento.

Até onde consigo ver, se masculinidade bíblica significa algo, significa *tomar a iniciativa.*

Passividade da parte da mulher também é preocupante, mas por razões diferentes. A mais importante delas tem a ver com o potencial de um marido dominar e manipular tal esposa. O fato de que a Bíblia ensina mulheres a serem submissas a seus maridos torna fácil para uma mulher passiva continuar a se permitir ser explorada e desonrada por seu marido dominador.[3] Muito frequentemente, mulheres assim aceitam o abuso por muitos anos, tornam-se amargas e, então,

3. A essência da submissão bíblica por parte da esposa para com seu marido é esta: se a esposa não pode argumentar com seu marido a fazer as coisas (isto, em áreas que não envolvem pecado) do seu jeito, depois de graciosa e respeitosamente explicar seu ponto de vista, ela deve assumir que é a vontade de Deus (pelo menos temporariamente) que ela faça conforme seu marido deseja.

rebelam-se ou começam a usar meios não bíblicos para se proteger.[4]

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

4. Deus tem provido recursos bíblicos para mulheres que lutam com estas questões e trato destes recursos nas gravações *Biblical Resources for a Wife's Protection* disponível em www.loupriolo.com.

— 20 —

LEGALISMO OU PERFECCIONISMO

Embora haja várias categorias de legalismo (há muitas maneiras em que o termo é usado), a que desejo abordar aqui é: *elevar as regras humanas ao mesmo nível de autoridade dos mandamentos divinos.* O livro de Tiago nos ajuda a compreender este modo pecaminoso de pensar.

> Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz. Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo? (Tg 4.11,12)

Como é que, ao julgar seu irmão, um cristão julga a lei? É simples. Ao julgar que seu irmão fez algo errado – algo que a lei (a Bíblia) não diz especificamente ser errado – está julgando Bíblia, também, pois esta deixou de mencionar uma proibição a algo que você está convencido ser errado. Isto, contudo, não é o pior!

Note que o termo Legislador (no verso 12) está em letra maiúscula. É porque está falando de Deus. Quando você faz julgamentos extrabíblicos sobre seu irmão, está se tornando um legislador e assumindo o lugar que pertence a Deus. Na verdade, está julgando a Deus! Está dizendo, efetivamente: "Qualquer pessoa sabe que é errado (estúpido ou ridículo)

fazer tal coisa! Não imagino porque o SENHOR esqueceu de colocar isto nas Escrituras!". Você é capaz de ver o quão arrogante é esta atitude?

Estar casado com um indivíduo tão imaturo (alguém que não sabe a diferença entre o que é pecado e o que não é; cf. Hb 5.14 e Is 5.20) pode causar conflitos. Porém, estar casado a um perfeccionista apresenta um desafio ainda mais difícil. Como alguém já disse: "um perfeccionista é alguém que gera grande dor... na vida dos outros."

A verdade é que este problema não é nem um pouco divertido. O perfeccionismo é um problema sério. Está associado a muitos outros problemas como procrastinação, depressão, ansiedade, distúrbios alimentares, baixa satisfação conjugal, problemas interpessoais e até mesmo suicídio.

O perfeccionismo é uma mentalidade de "tudo ou nada" cujo padrão subjetivo é maior ou mais exato do que a Bíblia. É uma forma de pensar que acredita que, em essência, "Se não está perfeito (i.e. se eu não consegui um 10 na prova) eu falhei." Às vezes chega até a pensar "Se não for para (ou já que eu não vou) fazer perfeitamente, então é melhor não fazer."

Em algum nível, o perfeccionista quer viver em um mundo sem pecado, doença, sofrimento ou Satanás. O problema é que, exceto nos primeiros capítulos da Bíblia, estes quatro elementos se encontram em cada página. E será apenas no *céu* que, aqueles de nós que conhecem a Cristo como Senhor e Salvador, nos veremos livres deles.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 21 —

CONFLITOS NÃO RESOLVIDOS

A Bíblia tem muito a dizer sobre a nossa obrigação de, como seguidores de Jesus Cristo, lutarmos para manter uma consciência limpa. Paulo disse isto aos seus ouvintes judeus: "Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens" (At 24.16, cf. 2 Tm 1.3). Duas vezes na mesma carta, o apóstolo alerta Timóteo sobre o perigo em potencial de não ter uma consciência pura.

> Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de *consciência boa*, e de fé sem hipocrisia. Desviando-se algumas pessoas destas coisas, *perderam-se em loquacidade frívola.* (1 Tm 1.5,6; *ênfase acrescentada*)

> Este é o dever de que te encarrego, *ó filho* Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e *boa consciência*, porquanto alguns, *tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.* E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais *entreguei a Satanás*, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem. (1 Tm 1.18-20; *ênfase acrescentada*)

Já foi dito que a essência da consciência pura está em ser capaz de olhar para todas as pessoas que conhece nos olhos e dizer verdadeiramente: "Eu nunca, reconhecidamente, pequei

contra você sem pelo menos tentar resolver a situação depois".

Sobre esta questão, Jesus nos diz que devemos manter as nossas contas sempre em dia. Ele basicamente diz: "Faça as pazes com o seu irmão antes do próximo domingo."

> Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. (Mt 5.23,24)

À luz dos perigos potenciais de não ter uma consciência pura (i.e. ter conflitos ainda não resolvidos com certos indivíduos contra quem você pecou, mas não buscou sinceramente o perdão), você não deve entrar em jugo desigual com alguém assim, ou você mesmo poderá sofrer quando este navio afundar. Seja com os pais, irmãos, inimigos (ex-amigos), ex-namorados ou namoradas, empregados, filhos de relacionamentos anteriores, ou quem quer que seja, esta pessoa com quem você se casará deve estar disposta a resolver as situações causadas e, se possível, reparar o dano causado.

Existe outro tipo de pessoa que devemos mencionar com quem alguém deve manter uma consciência limpa antes de se casar. É com o parceiro de um casamento anterior.[1] É muito difícil sair de um casamento sem pecar. Pessoas que se divorciaram de forma não bíblica podem não estar livres para casarem novamente.[2]

---

1. **Nota do Editor:** A posição de divórcio e novo casamento esboçada pelo autor, não reflete a posição sustentada por NUTRA Publicações.
2. Por divórcio não bíblico, eu quero dizer um divórcio onde não houve nem imoralidade sexual (Mt 19.1-12), nem deserção por um cônjuge não cristão (1 Co 7.15,16). Veja ADAMS, Jay E., **Casamento, Divórcio e Novo Casamento na Bíblia**. Editora PES, São Paulo, SP, para um excelente tratado sobre este assunto.

> Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher. (1 Co 7.10,11)

Além do mais, mesmo quando alguém é o parceiro fiel,[3] ou quando alguém é abandonado (a pessoa que não quis o divórcio), ao invés de ser quem abandona, é essencial que, antes de entrar em um novo casamento, o cristão busque o perdão pelas atitudes e ações pecaminosas que contribuíram para a dissolução daquele casamento anterior.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

3. Por favor, perceba que eu não disse "parceiro inocente". Ninguém é inocente em um casamento entre dois pecadores que se divorciam. A questão aqui é a fidelidade aos votos conjugais. Quando faço "recuperação pós divórcio" para aqueles que passaram por casamentos que terminaram em divórcio, eu *costumo pedir a eles que façam* uma lista das maneiras pelas quais eles pecaram contra seus parceiros anteriores e, se possível, buscar o perdão para aquelas ofensas. E, então, se possível, oriento-os a pedir aos seus ex-cônjuges para adicionar e priorizar itens desta lista de falhas. Faço isto porque não quero que as pessoas que aconselho entrem em novos casamentos sem corrigir aqueles erros que levaram ao término do relacionamento anterior. Revisar esta lista se torna assunto para várias sessões de aconselhamento.

— 22 —

DESONESTIDADE

Nada causa perda de confiança nas pessoas, mais rapidamente, do que contar mentiras. Nas dezenas de casos de infidelidade conjugal com que trabalhei, o cônjuge fiel encontrava mais dificuldade em acreditar que o infiel não mentiria de novo do que em acreditar que ele não o trairia novamente. No final das contas, a desonestidade foi um obstáculo mais difícil e longo para os cônjuges fiéis "superarem" do que a infidelidade.

Mentir vem em diferentes formas e tamanhos, todas elas capazes de corroer a confiança e destruir aquela intimidade especial de "ser um" planejada por Deus para o desfrute de ambos os cônjuges. Aqui estão algumas das formas mais comuns de mentira, as quais já descrevi com detalhes em outro lugar.[1]

- A mentira descarada (Gn 3.1-4)
- A mentira por insinuação ou inferência (Gn 3.5)
- A mentira por omissão (Gn 3.5-7)
- A mentira de transferência de culpa (Gn 3.11-13)
- A mentira do "eu não sei, eu não sabia" (Gn 4.9)

1. Escrevi um livreto há alguns anos atrás em que categorizei 23 tipos diferentes de mentira encontrados na Bíblia. Desde que **Deception: Letting go of Lying**, P&R Publishing, Phillipsburg, NJ, 2008, foi publicado, encontrei pelo menos mais três formas de mentira.

- A mentira ao alterar alguma informação (Gn 4.9)
- A mentira da meia verdade (Gn 20.1-12)
- A mentira de prometer sem intenção de cumprir (Pv 25.14)
- A mentira da agenda oculta (Mt 2.8)
- A mentira de cobrir uma emoção ao fingir outra (Mt 26.69-75)

No Sl 101.7, a perspectiva de Davi sobre os mentirosos serve como um conselho matrimonial bastante sensato:

> Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.

Se já houve, de sua parte ou de seu namorado, um histórico de manipulação da verdade, não prossiga com os planos de casamento até que esteja claro que a parte mentirosa não apenas abandonou seus modos fraudulentos, mas também se tornou uma pessoa que fala a verdade.

> Por isso, deixando a mentira, FALE *cada um* A VERDADE COM O SEU PRÓXIMO, porque somos membros uns dos outros. (Ef 4.25)

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 23 —

INTEMPERANÇA

A Falta de Domínio Próprio

A versão Revista e Atualizada da Bíblia[1] usa o termo *temperante* para traduzir duas palavras gregas diferentes do Novo Testamento (1 Tm 2.11 e Tt 2.2).[2] Ser *temperante* tem a ver com ter autocontrole. É comumente usado no sentido de fazer as coisas com moderação, especialmente em relação aos apetites e desejos pessoais.

Há outra importante palavra do Novo Testamento Grego que aparece quatro vezes e é traduzida como "domínio próprio", mais notavelmente em Gl 5.23, onde é considerada parte do Fruto do Espírito. Esta palavra também aparece duas vezes em 2 Pe 1.6, onde o autor insta seus leitores a desenvolver oito traços de caráter que, ao final, tornarão os leitores ativos, frutíferos, não cegos e nem esquecidos, e incapazes de tropeçar.[3]

> ...por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a *vossa* fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o *domínio próprio*; com o *domínio próprio*, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

1. **Nota do Tradutor:** A tradução citada pelo autor, em inglês, é a **New King James Bible**. A **João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada** é a única que usa o termo *temperante* para ambos os textos. Outras traduções encontradas são *sóbrio, vigilante, sensato* e *prudente*.
2. Em Tt 1.8, uma palavra diferente (usada apenas uma vez no Novo Testamento Grego) é traduzida como "tem domínio de si". No mesmo versículo, um dos termos da 'temperança' (**σώφρων** – *sōphrōn*) é traduzido como "sensato" ou "sóbrio".
3. A quarta ocorrência desta palavra pode ser achada em At 24.25, quando Paulo discursa ao Governador Félix sobre justiça, domínio próprio e juízo vindouro.

Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem *inativos*, nem *infrutuosos* no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é *cego*, vendo só o que está perto, *esquecido* da purificação dos seus pecados de outrora.

Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, *confirmar* a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, *não tropeçareis* em tempo algum" (2 Pe 1.5-10).

A Bíblia nos ensina a praticar o domínio próprio em todas as coisas:

Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. (1 Co 9.25)

Em tudo se refere a todas as coisas que são permitidas pela lei. Entretanto, o domínio próprio também é necessário para que fiquemos longe das coisas que não são permitidas pela lei. Por exemplo, o outro lugar, em todo o Novo Testamento, onde esta palavra grega é encontrada é em 1 Coríntios ao tratar de uma questão que *é* pecaminosa.

E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do *que viver abrasado*. (1 Co 7.8,9)

Nesta passagem, a falta de domínio próprio de uma pessoa é comparada a estar queimando (em brasas). "Estar abrasado" é algo que Calvino considera "extremamente errado" e "a mais vil abominação aos olhos de Deus."[4]

4. CALVINO, João, **1 Coríntios**, Editora Fiel, São José dos Campos, SP, pp. 209-210.

> Precisamos definir o que ele quer dizer com 'abrasado'; pois muitos são atormentados por desejos carnais, que, apesar disso, não precisam imediatamente recorrer ao casamento. E para me reter à metáfora de Paulo, uma coisa é viver abrasado e outra é sentir o calor. Por isso, Paulo aqui usa *abrasado*, que não é uma ligeira sensação, mas um fervor de luxúria tão forte que não se pode resistir.[5]

Dessa maneira, o domínio próprio deve ser exercido tanto em questões de pecado quanto nas que não são pecaminosas, mas que podem tornar-se pecaminosas por causa de abuso.

Abaixo listei algumas áreas em que a intemperança indicaria um sinal de perigo que, a meu ver (e provavelmente para a maioria dos conselheiros cristãos), deveria ser abordado antes que se prossiga com os planos de casamento.

1. **Alcoolismo** – Consumo excessivo de álcool, consumo regular de álcool (mesmo que apenas nos fins de semana), a ponto de causar certa euforia é um problema que pode piorar quando as pressões da vida de casado começarem a se multiplicar. Além do mais, de acordo com 1 Co 5.11, não é aconselhável *comer* com um cristão professo cuja vida é caracterizada pela embriaguez, quanto mais *casar.*

> Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

5. CALVINO, João, **1 Coríntios**, Editora Fiel, São José dos Campos, SP, pp. 209-210. Em *As Institutas*, Calvino refere-se a 'abrasado' uma vez como "com a mente em fogo." A construção grega do verbo indica que Paulo se refere a um tipo de abrasamento que é presente e contínuo.

2. Gula – Um dos chamados "sete pecados capitais" – o ato de comer ou beber excessivamente – é realmente pecaminoso. A Bíblia fala do "beberrão" e do "comilão"[6] (Pv 23.21; cf. Dt 21.20; Pv 28.7), dos "ventres preguiçosos" (Tt 1.12) e daqueles cujo "deus é o ventre" (Fp 3.19). Até mesmo Jesus foi falsamente acusado de ser um "glutão" (Lc 7.34).

É difícil calcular em que ponto uma pessoa passa para a categoria de glutão. E, por mais que seja frequentemente aparente, porque há uma série de condições médicas que podem tornar glutonaria tanto um problema fisiológico quanto espiritual, nós deveríamos ser tardios para julgar indivíduos como glutões com base apenas na aparência. Ainda assim, esta manifestação especifica de intemperança pode ser um problema não apenas para o glutão, mas também para o seu cônjuge. Há complicações de saúde (algumas relacionadas à longevidade), questões de constrangimento, fatores financeiros e a influência que ser um exemplo de autoindulgência provavelmente trará aos filhos.

3. Abuso de drogas – Seja o uso de drogas ilegais ou de remédios prescritos por médicos que são obtidos ilegalmente (ou usados fora da dosagem prescrita), o recorrente abuso de algumas substâncias é maior para aqueles que não passaram por aconselhamento e prestação de contas do que para aqueles que o fizeram.[7] Alguns programas biblicamente baseados estão disponíveis para aqueles que buscam ajuda.[8]

---

6. Algumas vezes a Bíblia conecta estes dois pecados.
7. Na verdade, existe pouca pesquisa disponível sobre recorrência não tratada para a maioria das substâncias.
8. Você pode contatar a *Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos* (www.abcb.org.br) para uma lista de conselheiros e locais de aconselhamento disponíveis na sua região ou entrar em contato com o ministério NUTRA para maiores informações.

4. **Jogos de Azar** – A imprudência de apostar em jogos de azar também é um problema, por razões óbvias. Pode ser um hábito caro e viciante que causará estragos no casamento.

5. **Comportamento Sexual Pecaminoso** – Comportamento sexualmente imoral habitual é outra área de preocupação. Apesar da existência de um passado imoral não desqualificar alguém para o casamento (de fato, alguns dos coríntios estavam claramente libertos dos padrões impiedosos de vida através do evangelho de Cristo; cf. 1 Co 6.9-11), a continuação na prática de tal comportamento no presente ou num passado recente é indicativa de falta de arrependimento.

6. **Consumo de Pornografia** – O uso de imagens pornográficas para a facilitação de fantasias lascivas e comportamento masturbatório é pecado. Jesus disse que o simples olhar lascivo para outra pessoa é cometer adultério no coração (cf. Mt 5.27-30). Isto já é ruim o suficiente. Porém, quando uma pessoa ativamente consome pornografia para alimentar sua lascívia e recusa-se a prestar contas para seu cônjuge ou amigos, ela corre o risco de ficar cada vez mais presa (viciada) a isto. "Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido" (Pv 5.22). Além do dano causado à sua própria alma, isto pode destruir seu cônjuge. Julgamentos de inferioridade, vergonha, ressentimento e desconfiança são apenas alguns dos tormentos que um cônjuge frequentemente experimenta quando descobre sobre este hábito em seu parceiro – especialmente se isto foi desonestamente escondido dele.

7. **Tagarelice** – Falar sem parar (ser um tagarela) é outra expressão tola de falta de domínio próprio. "O estulto multiplica as palavras" (Ec 10.14). De fato, seus desejos e pensamentos

podem ser evidenciados por suas muitas palavras (Ec 5.2). "O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior" (Pv 18.2). Casar-se com um indivíduo tão focado em si mesmo certamente provará ser uma tarefa miseravelmente frustrante da qual você se arrependerá no futuro.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 24 —

POUCAS ÁREAS DE INTERESSE COMUM

Resisti muito a adicionar este perigo à lista porque, caso você e seu parceiro tenham a habilidade de resolver conflitos biblicamente e um histórico de conflitos resolvidos, isto pode não ser um problema como seria se as coisas fossem de outro jeito. Em virtude do fato de ambos serem cristãos comprometidos com o senhorio de Cristo e com a manutenção de padrões e papéis bíblicos no casamento, vocês provavelmente têm mais coisas em comum um com o outro, dentre as mais importantes para o casamento, do que diferenças.

Diferenças de idade, condição financeira, língua materna, ou mesmo origem racial, podem servir para melhorar e enriquecer cada cônjuge se Cristo estiver verdadeiramente no centro de seu casamento. E, se deseja entrar no casamento com a intenção de permitir que seu esposo ou esposa "complete" você na área de seus interesses ao expandir seus horizontes, melhor ainda![1] Contudo, caso haja outros problemas (Sinais de Perigo), especialmente os referentes à comunicação

1. Antes de me casar eu tinha pouco apreço por arte (e via pouca utilidade nela). Mal podia ver diferenças entre um Monet e um Picasso. Minha esposa, todavia, é uma artista. Então, porque a amo, me dediquei para desenvolver um gosto por coisas que podem ser encontradas numa galeria de arte. Hoje, quase posso ver as diferenças entre um Monet e um Manet, graças à Kim. E foi bom eu ter feito isso, pois minhas duas filhas amam arte. Minha filha mais nova tem um talento para desenho e pintura (e tudo aquilo que tenha a ver com um cavalete). Minha filha mais velha passou muitas horas de sua vida dançando balé. Sendo honesto, eu ainda não entendo o *pointé* do balé, mas o aprecio mais do que pensei que faria porque estava disposto a ampliar meus horizontes por causa da minha família.

e resolução de conflito, ter poucos interesses em comum apenas tornará as coisas mais difíceis.

☐ Assinale esta caixa se este *Sinal de Perigo* é uma preocupação em seu relacionamento.

— 25 —

PERIGOS ADICIONAIS

É impossível prever cada perigo potencial a um casamento, especialmente em um livro deste tamanho. Talvez haja outras questões que lhes venham à mente como resultado da leitura deste livro que não foram especificamente identificadas, ou preocupações que têm a algum tempo que não foram abordadas aqui. Escrevam-nas abaixo e discutam entre si cada uma delas. Considerem falar sobre estes assuntos com alguém que dará um conselho verdadeiramente bíblico.

E AGORA?

Agora que completou este inventário, é hora de contar o número de sinais que marcou. Você pode usar o relatório da próxima página para calcular suas marcações de forma mais fácil. Lembre-se de incluir as respostas suas e de seu/sua namorado(a).

Quando terminarem, discutam os resultados entre si e ponderem em que direção deve prosseguir o relacionamento. Caso haja dúvidas da parte de qualquer um, busquem um pastor, líder ou conselheiro bíblico de confiança que possa ajudá-los a decidir para onde ir. Lembrem-se que, como regra, uma ou duas marcações (entre vocês dois) normalmente não é razão para maiores preocupações. No entanto, quanto mais quadrados forem marcados, será mais sábio buscar conselho bíblico.

Deixe-me repetir algo que disse no começo. Exceto em caso de impedimentos fisiológicos, há esperança que todos aqueles que verdadeiramente confiam em Cristo possam, com o tempo, tomar as decisões necessárias para serem capazes de se casar. A questão não é tanto se: "Eu posso mudar?" (ou a pessoa com quem quero me casar). Se ambos são seguidores de Cristo Jesus, cheios do Espírito Santo e comprometidos em se tornar cada vez parecidos com Ele, vocês têm à sua disposição os recursos ilimitados do Deus Todo Poderoso e, portanto, podem certamente mudar! A questão é: "Devemos continuar este relacionamento agora?". Talvez depois de fazerem esta avaliação, a questão final seja um retumbante: "SIM" ("Vamos nessa!").

Talvez seja um sim com ressalvas ("Vamos proceder com cautela, continuando a buscar este relacionamento, mas devagar, até que tenhamos tratado estas áreas de perigo"). Talvez a resposta para você seja 'absolutamente não!' ("Precisamos terminar este relacionamento imediatamente!"). Talvez seja um não com ressalvas ("Devemos dar um tempo neste relacionamento até que possamos corrigir algumas destas áreas"). Qualquer que seja a resposta, eu aconselho fortemente você a buscar orientação (para certificar-se das suas conclusões) daquelas pessoas em sua vida cujo conselho você confia, pois sabe que será baseado nas Escrituras.

Que o Senhor abra o caminho à sua frente e lhe guie nos caminhos da justiça por amor de Seu nome.

RELATÓRIO FINAL DOS SINAIS DE PERIGO

Marque a caixa correspondente aos sinais de perigo que você ou seu namorado ou sua namorada acreditam ser ameaças em potencial para a felicidade e sucesso conjugais. Discutam os resultados entre si. Se há qualquer dúvida da parte de um de vocês sobre em que direção o relacionamento deve caminhar a partir de agora, identifiquem um líder ou pastor da igreja, ou mesmo um conselheiro bíblico que possa ajudá-los a decidir como proceder.

☐ 1. Dúvidas Persistentes sobre o Relacionamento

☐ 2. Um Espírito Contencioso

☐ 3. Fuga de Certos Assuntos ou Tópicos de Discussão

☐ 4. Intimidade Física Intensificada

☐ 5. Medo de Terminar o Relacionamento

☐ 6. Forte Oposição de Familiares e Amigos

☐ 7. Ausência de Harmonia Espiritual

☐ 8. Orgulho - Especificamente um Padrão de não Reconhecer Erros

☐ 9. Ira

☐ 10. Impaciência

☐ 11. Intolerância

☐ 12. Egoísmo

☐ 13. Inabilidade para Resolver Conflitos

☐ 14. Falta de Compaixão

☐ 15. Desrespeito ou Desprezo

☐ 16. Amargura – A Falta de Perdão

☐ 17. Comportamento Irresponsável

☐ 18. Pensamento Irracional

☐ 19. Passividade Excessiva

☐ 20. Legalismo ou Perfeccionismo

☐ 21. Conflitos não Resolvidos

☐ 22. Desonestidade

☐ 23. Intemperança – A Falta de Domínio Próprio

☐ 24. Poucas Áreas de Interesse Comum

☐ 25. Perigos Adicionais

☐ _____

☐ _____

☐ _____

NAMORO

IDENTIFICANDO SINAIS DE PERIGO

"Sei que a pessoa que estou considerando passar o restante de minha vida é uma pecadora. Eu também sou um pecador. Reconheço que não há duas pessoas plenamente compatíveis e em um casamento de dois pecadores, haverá dificuldades. Porém, algumas vezes fico em dúvida se nós nos casaremos. Há questões com as quais nós ainda estamos lutando. Estou sendo muito sensível? Estou me preocupando por nada? Ou, as minhas preocupações sobre nossas diferenças são válidas?"

Se pensamentos e questões como essas o inquietam, este livro pode ajudar. Aqui está um inventário para auxiliar você a decidir se a luz do semáforo a sua frente é verde, amarela ou vermelha. Esse livro é planejado para identificar áreas de problema antes que você caminhe com seus planos em direção ao casamento ou para auxiliar como uma ferramenta útil quando você buscar orientação piedosa daqueles que o aconselham.

Se você tem alguma dúvida sobre se deve ou não caminhar em direção ao casamento com a pessoa com quem namora hoje, gaste um tempo lendo este livro. No momento em que terminar, suas dúvidas podem ter sido solucionadas. E, ainda que não tenham sido solucionadas, você terá um entendimento muito melhor de quais questões devem ser tratadas de modo a dirimir as dúvidas e ter um casamento que é agradável a Deus e profundamente recompensador para ambos.

PUBLICAÇÕES
IGREJA BATISTA PEDRAS VIVAS
9 788561 867287